

Ganoune Diop, Ph.D.

Doctor Honoris Causa  
Director of Public Affairs & Religious Liberty,  
General Conference of Seventh-day Adventists  
Secretary General, International Religious Liberty Association  
Secretary, Conference of Secretaries of Christian World Communions

Ganoune Diop, Ph.D.

Diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da  
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,  
Secretário Geral da Associação Internacional de Liberdade Religiosa e  
Secretário da Associação de Secretários das Comunidades Cristãs Mundiais

THE  
FOUNDATIONS  
AND FUNCTIONS

— of —  
FUNDAMENTOS  
E FUNÇÕES  
do Departamento de  
Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa



IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

ASSUNTOS PÚBLICOS E LIBERDADE RELIGIOSA

## INTRODUÇÃO

Há muito mais no PARL do que se pode ver. Quando as pessoas ouvem falar na sigla PARL, normalmente imaginam que as duas últimas letras querem dizer “liberdade religiosa”.

Um segundo conceito equivocado é a redução das atividades do PARL ao âmbito da lei e, portanto, ao trabalho realizado pelos advogados. Seria como se estivesse relegando as funções de um ministério de assuntos estrangeiros de qualquer país e seus vários gabinetes a assuntos legislativos somente.

Há muito mais relacionado ao PARL. As considerações sobre os fundamentos e funções da área de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa a seguir têm por objetivo proporcionar uma perspectiva mais abrangente a respeito de um dos importantes departamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, oficialmente organizado em 1901.

O PARL abriga funções com muitas faces, sem as quais a missão da Igreja Adventista não conseguiria ser cumprida. O PARL é a área oficial de contato entre a igreja e os órgãos públicos. É também o departamento encarregado de promover melhor capacitação aos líderes e membros adventistas para que estejam habilitados a representar a igreja no que diz respeito à sua identidade, mensagem e missão, a pessoas influentes, presidentes, primeiros-ministros, oficiais do governo, governadores, prefeitos, embaixadores, líderes políticos, advogados, funcionários ligadas a assuntos legislativos e a qualquer membro da sociedade responsável por servir outros na função que ocupa.

Todas as funções do PARL estão relacionadas ao ato de testemunhar a respeito da credibilidade e relevância da identidade adventista, sua mensagem e missão. Todas elas convergem para o favorecimento da visibilidade e posicionamento da igreja em cumprir sua missão sem qualquer embaraço.

O PARL trabalha proativamente para assegurar as boas relações com outras comunidades de fé e pessoas sem nenhuma afiliação religiosa. O seu foco na liberdade religiosa para todos é um sinal de que os princípios por meio dos quais esse departamento opera não são sectaristas ou partidários. O bem comum e o bem-estar de todos os membros da família humana estão sempre em vista, mesmo diante da promoção da sua visão, da visão mundial e valores da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Espero que as ponderações a seguir irão, portanto, contribuir para o aprimoramento da compreensão de cada discípulo de Cristo quanto ao papel vital de enaltecer Jesus, Aquele que nos dá a vida e nos oferece vida eterna.

### **GANOUNE DIOP**

Diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da  
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

<b>1. O QUE É O PARL?</b>	<b>5</b>
A. INTRODUÇÃO À MISSÃO E AO PROPÓSITO DO PARL	5
B. FUNÇÕES DIÁRIAS DO PARL	6
C. UM OLHAR MAIS ATENTO PARA O PARL	8
<b>2. INTRODUÇÃO AO PARL</b>	<b>10</b>
A. ALVOS E OBJETIVOS DE UM <i>ADVISORY</i> DO PARL	10
B. PILARES DO PARL	11
C. FUNDAMENTOS TEOCÊNTRICOS DO PARL	12
<b>3. EMBAIXADORES DE DEUS</b>	<b>14</b>
A. O QUE É SER UM EMBAIXADOR?	14
B. O EMBAIXADOR NO CONTEXTO BÍBLICO	15
C. JESUS, O EMBAIXADOR-MODELO	15
D. SOMOS TODOS EMBAIXADORES DE CRISTO	17
E. UMA FUNÇÃO PROFÉTICA	18
<b>4. MAIS QUE UM TRABALHO: VIVENDO EM SOLIDARIEDADE COM DEUS</b>	<b>20</b>
A. A SOLIDARIEDADE DE DEUS PARA COM A HUMANIDADE	20
B. A SOLIDARIEDADE DE DEUS PARA COM A IGREJA	21
C. NOSSA SOLIDARIEDADE PARA COM OS SEMELHANTES	22
<b>5. FALANDO EM FAVOR DA IGREJA — ENTENDENDO A QUEM SERVIMOS</b>	<b>23</b>
A. OS FUNDAMENTOS SÃO IMPORTANTES	23
B. OS DEZ PILARES FUNDAMENTAIS DA IASD	23
C. A TRÍPLICE MISSÃO	27
D. A DUPLA RESPONSABILIDADE	287
E. AS DEZ FACES DA MISSÃO DE RESTAURAÇÃO	28
<b>6. COMO OS ADVENTISTAS VEEM OS OUTROS CRISTÃOS?</b>	<b>32</b>
A. O DIREITO DE FAZER REIVINDICAÇÕES	321
B. AS RELAÇÕES ADVENTITAS COM OUTROS CRISTÃOS	321
C. O NOME ADVENTISTAS COMO JANELA PARA A IDENTIDADE, MENSAGEM E MISSÃO	332
<b>7. OS ADVENTISTAS E AS RELAÇÕES COM OUTRAS CRENÇAS</b>	<b>39</b>
A. INTERSEÇÕES DE VALORES	39
B. PONTES FILOSÓFICAS	39
C. LIBERDADE E MISSÃO	40

D. CONCLUSÃO	41
<b>8. DIÁLOGO + LIBERDADE RELIGIOSA = TESTEMUNHO SINGULAR</b>	<b>432</b>
A. O ECUMENISMO DE PERTO	43
B. DEFININDO UNIDADE	43
C. OS ADVENTISTAS E A UNIDADE	44
D. RELAÇÕES ENTRE AS IGREJAS	45
E. REJEITANDO O ECUMENISMO	46
F. O RESULTADO FINAL	47
<b>9. O QUE É LIBERDADE RELIGIOSA?</b>	<b>48</b>
A. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	48
B. A CONTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO ADVENTISMO	53
C. JESUS E A LIBERDADE	56
D. PERSPECTIVAS BÍBLICAS E TEOCÊNTRICAS SOBRE A LIBERDADE	58
<b>10. AVALIANDO O SUCESSO</b>	<b>63</b>

O conteúdo desta publicação destina-se  
ao uso dos diretores do Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa  
da Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial.

Copyright ©, 2016 Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

COORDENAÇÃO DO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PÚBLICOS E LIBERDADE RELIGIOSA  
DA DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IASD

## 1. O QUE É O PARL?

### A. INTRODUÇÃO À MISSÃO E AO PROPÓSITO DO PARL

#### UM PROPÓSITO ABRANGENTE

---

O propósito do Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa é dar visibilidade à Igreja Adventista do Sétimo Dia na esfera pública e trabalhar para colocar a igreja e seus serviços em uma posição de credibilidade, confiança e relevância. Para alcançar essas metas e objetivos é necessário que haja trabalho diligente.

Nosso propósito é fazer esse contato com servidores públicos em todas as regiões da igreja mundial. Isso significa manter contato com os presidentes, primeiros-ministros, governadores, oficiais do governo, políticos, os responsáveis por decisões a serem tomadas, ministros da justiça, legisladores, líderes religiosos, agentes do desenvolvimento comunitário, prefeitos e qualquer outro oficial da área pública cujas funções tenham influência ou estejam relacionadas ao mandado, aos ministérios ou interesses da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O PARL também opera no mundo acadêmico, com a comunidade de defesa dos direitos humanos e com agências que mantêm objetivos ou valores afins.

#### O PARL E A LIBERDADE RELIGIOSA

---

Obviamente, como o próprio nome indica, uma das principais funções do PARL é promover a liberdade religiosa. Essa liberdade é uma das mais fundamentais, que sustentam todas as demais formas da liberdade humana.

O PARL está envolvido também na mediação – legal ou política – para solucionar os desafios de liberdade religiosa enfrentados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia ao redor do mundo. Esses desafios abrangem frequentemente a discriminação por motivos religiosos nas escolas, nos locais de trabalho e na sociedade em geral.

#### O PARL E OS ASSUNTOS PÚBLICOS

---

Entretanto, o PARL é muito mais do que liberdade religiosa. Nossa principal tarefa é tornar conhecida a identidade, a missão e a mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Isso significa que o PARL promove o trabalho realizado pela Associação Geral, divisões, uniões, associações e departamentos da igreja. Partilhamos com o mundo onde vivemos tudo o que fazemos, inclusive o amplo portfólio dos serviços prestados na área da saúde, educação, ajuda humanitária, defesa dos direitos humanos, Ministério da Mulher, Ministério da Família, Ministério Jovem e Ministério da Criança e do Adolescente.

O PARL tem, portanto, uma abordagem abrangente e multidisciplinar para cumprir o seu propósito, missão e responsabilidades.

O PARL necessita de pastores, professores, administradores, advogados, teólogos, cientistas sociais, cientistas políticos, economistas e outros profissionais em cada Associação e Missão.

## O PARL E A IGREJA

---

O PARL é uma parte intrínseca da missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia para servir a Associação Geral e a igreja mundial. É a face pública mais visível da Igreja Adventista e funciona como a ligação oficial entre a igreja e o mundo.

O PARL é também um dos importantes departamentos originais e pertence ao conjunto de departamentos da igreja. Portanto, devemos trabalhar todos juntos.

O PARL faz planos e realiza esforços em todas as suas atividades para apresentar a voz distintiva da igreja, sua identidade, mensagem, atividades, perspectivas mundiais e valores. Buscamos por todos os meios defender a ideia de que os adventistas são um bem para o mundo. Em última análise, os adventistas são um bem espiritual para o mundo, especialmente neste tempo em que as organizações religiosas estão buscando tornar legítimas as suas reivindicações, ensinos e doutrinas.

## B. ATIVIDADES DIÁRIAS DO PARL

Como é a rotina diária de um líder do PARL? Que atividades terão prioridade em sua agenda?

As responsabilidades de um líder do PARL incluem:

- Promover a identidade, a missão e a mensagem da IASD.
- Desenvolver estratégias para dar maior visibilidade, credibilidade, confiança e relevância à igreja.

- Compartilhar o portfólio de serviços prestados pela Igreja Adventista no âmbito público.
- Desenvolver boas relações com os governos.
- Desenvolver boas relações com as organizações internacionais e regionais, como é o caso das Nações Unidas ou das uniões continentais.
- Procurar manter bons relacionamentos com políticos e pessoas que ocupam cargos públicos.
- Estabelecer relacionamentos com as assembleias legislativas, com os parlamentos e os parlamentares.
- Desenvolver relações com comunidades diplomáticas nas principais capitais.
- Desenvolver boas relações com outras igrejas cristãs, religiões e filosofias mundiais.
- Proceder a mediações em favor de adventistas discriminados ou perseguidos.
- Utilizar TV, *websites*, mídias sociais (*Twitter, Facebook, Instagram, etc...*) para promover os projetos e objetivos do PARL.
- Organizar eventos, congressos, simpósios, festivais e reuniões com especialistas para promover a liberdade religiosa.
- Publicar jornais, artigos, panfletos, relatórios mundiais e outros materiais.
- Participar de diferentes eventos e apresentar palestras tanto em fóruns internacionais como regionais.
- Escrever artigos para revistas acadêmicas.
- Dar suporte à liderança adventista em seus encontros com líderes políticos e religiosos.
- Fazer a mediação em favor da igreja nos países onde é necessário registro e autorização.
- Trabalhar proativamente para proteger os bens da Igreja Adventista ao redor do mundo.
- Organizar recepções protocolares de boas-vindas e apresentação da Igreja Adventista do Sétimo Dia para líderes públicos, responsáveis por tomar de decisões e outras pessoas influentes.
- Colaborar com os demais departamentos para promover a ampla gama de serviços prestados pela igreja. Esses serviços incluem a saúde, educação, serviços humanitários, defesa dos direitos humanos, bem como serviços dirigidos à mulher, à família, às crianças, jovens e idosos.
- Como qualquer outro departamento da igreja, o PARL promove “o Caminho, a Verdade e a Vida”, com ênfase particularmente em um relacionamento com Deus, caracterizado pela conscientização, interesse, gratidão e adoração.
- O PARL promove a liberdade religiosa e outras liberdades fundamentais.
- O PARL está envolvido no aumento da capacidade, tanto dos membros da igreja, como de outras organizações que mantêm os mesmos valores.

- O PARL estimula e presta assistência ao trabalho realizado pela Igreja Adventista em órgãos públicos, por meio da Associação Mundial de Oficiais Públicos Adventistas – WAPOA (sigla em inglês).
- Quando solicitado, o PARL dá assistência aos governos e organizações internacionais para promover o funcionamento de comissões especiais, de maneira a não comprometer a separação entre religião e estado.

## C. UM OLHAR MAIS ATENTO PARA O PARL

### REPRESENTANTES DE DEUS

---

Todo cristão é uma testemunha de Deus. No entanto, mais do que ser simplesmente testemunhas, os cristãos são também Seus representantes – sinais e símbolos do Seu caráter. A principal função de todas as testemunhas de Deus é dar bom testemunho do nome de Deus. Testemunhar de que Deus é justo, de que Deus é bom e de que Deus é amor.

Essa missão está baseada na aliança que Deus fez com Seu povo, Israel. Esperava-se que eles estivessem dispostos a promover o bom nome do Senhor entre as nações. A principal acusação que os profetas faziam a Israel era que o povo não glorificava o nome de Deus entre as nações: uma forma de dizer que eles não preservavam a boa reputação do nome de Deus. Eles tinham, portanto, traído o pacto da Sua aliança, que continha especificamente a condição de que as pessoas em Israel deveriam ser testemunhas para Deus até os confins da Terra.

Jesus comissionou todos os Seus discípulos a serem testemunhas da Sua ressurreição e marcas da Sua presença até o fim dos tempos. Seu Santo Espírito reproduz o caráter de Cristo em Seus seguidores. Seu testemunho é, portanto, autenticado pelos sinais visíveis do caráter de Cristo, o fruto de Seu Santo Espírito: “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” (Gál. 5:22, 23).

No caso dos diretores do PARL, temos também o propósito de trabalhar proativamente para a preservação do bom nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Isso significa que devemos trabalhar de forma intencional para manter a visibilidade da Igreja Adventista, a fim de colocá-la, bem como os serviços por ela prestados, em uma posição de credibilidade, confiança e relevância.

## O PARL, NA PRÁTICA

---

Os departamentos do PARL estão estabelecidos em cada divisão, união, associação, missão e igreja local, com um propósito bastante abrangente, de forma a contribuir para o cumprimento global da missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia ao redor do mundo.

As nações estabelecem departamentos de estado, departamentos de assuntos públicos ou de relações internacionais para promover, proteger e defender seus interesses nacionais. Da mesma forma, a igreja estabeleceu um Departamento de Assuntos Públicos para promover seus valores e envolver governos, líderes políticos, consultores jurídicos, legisladores, líderes da comunidade, líderes religiosos, instituições humanitárias e de direitos humanos responsáveis pela tomada de decisões, oficiais do governo, políticos, especialistas em legislação, bem como organizações internacionais.

Dessa forma, Assuntos Públicos é o departamento da Associação Geral que trabalha para promover o bom nome da igreja. A equipe do PARL procura alcançar essa meta envolvendo-se em conversações e diálogos com os responsáveis por tomadas de decisão, oficiais do governo, políticos, juristas, líderes religiosos, catedráticos, intelectuais e promotores do desenvolvimento comunitário.

A equipe do PARL, de maneira intencional e deliberadamente, procura apresentar a identidade, a missão e a mensagem da Igreja Adventista a todos os responsáveis por essas entidades mencionadas. Nós defendemos a ideia de que os adventistas são um bem para a sociedade. Nossa tarefa é mostrar que os adventistas promovem a vida em todas as suas dimensões: física, mental, emocional, familiar, social e espiritual. Consequentemente, os adventistas podem oferecer uma ampla gama de serviços: de saúde, educação, ajuda humanitária e promoção dos direitos humanos.

Isso é muito mais do que simplesmente oferecer uma melhor qualidade de vida. Os adventistas do sétimo dia são comprometidos em mostrar a cada um Aquele que pode dar a vida eterna.

## 2. INTRODUÇÃO AO PARL

Um local adequado para explorar as várias dimensões do PARL – seu significado, alvos e objetivos – é o encontro que chamamos de *Advisory*: uma reunião de líderes do PARL, comprometidos em aprofundar a compreensão de suas responsabilidades e desenvolver um plano estratégico para os alvos e objetivos que pretendem alcançar.

### A. ALVOS E OBJETIVOS DE UM *ADVISORY* DO PARL

Os objetivos de um *Advisory* do PARL são os seguintes:

- Participar coletivamente na delimitação de uma clara visão da natureza do PARL como departamento, seu propósito e as várias responsabilidades.
- Melhorar a capacidade, especificamente no desenvolvimento de ferramentas para os líderes do PARL, à luz das principais iniciativas do quinquênio – buscando o envolvimento total dos membros. Portanto, nosso alvo é encontrar meios concretos de apresentar a igreja a outros, a fim de desenvolver uma boa imagem da identidade da igreja, com as muitas faces da sua missão e mensagem para o tempo do fim.
- Enfatizar os meios específicos para apresentar aos líderes públicos a identidade, a missão, a mensagem e os serviços prestados pela igreja, dentro do contexto internacional, nacional e local.
- Explorar maneiras de cumprir a meta de posicionamento da Igreja Adventistas e seus serviços para colocá-la em um patamar de credibilidade, confiança e relevância em cada contexto.
- Discutir as relações intereclesiais e inter-religiosas. Isso envolve, particularmente, saber como relacionar-se com outras denominações cristãs e diferentes religiões e cosmovisões, sem que haja alianças sincretistas ou perda da identidade, do foco na missão e da mensagem distintiva dos adventistas.
- Considerar maneiras de fazer parcerias com as comunidades acadêmica e intelectual para promover os principais valores relacionados à verdade e à liberdade religiosa.
- Explorar as avenidas para o engajamento com os responsáveis pela tomada de decisão, legisladores, executivos e outros que estejam ligados aos assuntos legislativos. Isso necessita ser feito, com o cuidado de se manter claramente a distinção entre os propósitos da igreja e do estado, ou os papéis da religião e do estado.

- Desenvolver formas criativas de parceria com adventistas que ocupam cargos públicos nos países ao redor do mundo e ajudar a desenvolver maior conscientização do fato de que todos os adventistas do sétimo dia são embaixadores de Deus em seus respectivos contextos.
- Explorar maneiras de comunicar a visão global do PARL. Desenvolver ferramentas para melhorar a capacitação e compartilhar experiências já provadas para o engajamento de líderes mundiais, responsáveis por decisões, legisladores, parlamentares, oficiais do governo e da mídia social.
- Aprender a como utilizar a grande diversidade de ferramentas da mídia e da comunicação para o avanço da obra realizada pelo PARL.
- Ajudar a posicionar os líderes da igreja como conselheiros relevantes para a comunidade; pessoas que são referências úteis na solução dos desafios sociais.
- Saber como apresentar a Igreja Adventista como a provedora de um leque de serviços que ela oferece para o bem da família humana. Saber também apresentar os adventistas como provedores dos conhecimentos essenciais e das visões proféticas para um mundo que vive na busca de um sentido para a vida.
- Desenvolver estratégias para ajudar os adventistas do sétimo dia que lutam para desfrutar de seus direitos de cidadania garantidos pela liberdade religiosa.

## B. OS PILARES DO PARL

Para que um líder do PARL possa entender a amplitude de suas responsabilidades, é importante que conheça os pilares que sustentam todo o edifício desse departamento.

Os pilares do PARL abrangem:

- O desenvolvimento de um plano estratégico para melhorar a imagem da identidade adventista, da mensagem e da missão.
- Dar visibilidade à igreja na área pública.
- Empenhar-se em demonstrar a credibilidade e a importância da identidade, da missão e da mensagem.
- Desenvolver relações de confiança com os governos e com os líderes políticos, religiosos e comunitários.
- Associar-se com os governos que trabalham com a ajuda de programas internacionais em benefício da humanidade.
- Fazer parcerias com organizações internacionais e regionais, com as quais a Igreja Adventista possa partilhar seus valores – como a promoção da saúde, educação, serviços humanitários e direitos humanos.

- Trabalhar em favor da restauração da justiça, para vindicar aqueles que são injuriados, discriminados, perseguidos, detidos injustamente e vítimas de abuso.
- Capacitar cada adventista do sétimo dia para se tornar um embaixador da liberdade e da verdade.
- Associar-se a amigos cristãos para promover Jesus e Seu reino.
- Trabalhar para dar continuidade a todos os princípios da reforma.
- Colaborar com as Nações Unidas e outras agências internacionais para promover os princípios da dignidade humana, os valores da paz, da justiça e da liberdade.
- Trabalhar com as organizações internacionais e regionais para promover de maneira abrangente a liberdade religiosa.

## C. FUNDAMENTOS TEOCÊNTRICOS DO PARL

Antes de falar a respeito do propósito do PARL, suas funções, planejamento estratégico e atividades, é de vital importância lançar uma visão fundamental que determine cada procedimento em nosso serviço para Deus, para a igreja e para a grande família humana.

### DEUS, A NOSSA PRINCIPAL REFERÊNCIA

---

Cada um de nós deve ter clareza a respeito do por que fazemos e o que fazemos como líderes do PARL.

Para mim, a atividade mais importante em toda a minha vida até aqui é ter batizado pessoas de todo o mundo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Qual é a sua realização mais significativa? Está suficientemente claro com a quem, afinal, servimos e representamos?

Jamais nos esqueçamos:

- Deus é nossa referência, a fonte de tudo o que somos e fazemos.
- Vivemos para Ele.
- Trabalhamos para Ele.
- Falamos em nome dEle.

Consequentemente:

- Não podemos ser influenciados por ninguém na Terra, a não ser por Ele.
- A Deus, toda a glória (que é, aliás, um dos princípios fundamentais da Reforma).

- Não podemos ser intimidados por nada, nem por ninguém, por temermos ao Senhor.
- Não devemos ser intimidados nem mesmo pela morte.

## DEUS, NOSSO SUPREMO MODELO

---

Eis o que necessitamos saber a respeito do Deus a quem servimos:

- Somente Deus é bom.
- Toda boa dádiva, todo dom perfeito vem do alto, vem de Deus.
- Quando trabalhamos em favor das pessoas, estamos, de fato, trabalhando para Deus.
- Quando lidamos com as pessoas, é como se estivéssemos lidando com Deus. Esse é o segredo de todo viver cristão autêntico e genuíno.
- Em nosso viver diário, devemos demonstrar nossa solidariedade para com Deus.
- Quer comamos, quer bebamos, ou façamos outra qualquer coisa, devemos fazer tudo em nome de Jesus e para a glória de Deus, o Pai.
- Devemos imitar a Deus, pois Ele é o nosso supremo Modelo.
- Deus tem demonstrado solidariedade para com toda a família humana e, portanto, nós também devemos demonstrar solidariedade para com a família humana.
- Em todas as coisas, devemos colocar Deus em primeiro lugar.
- No princípio, Deus.
- No final, Deus. Ele é o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último.

Para os líderes do PARL, Deus deve ser a principal referência. Moldamos nosso comportamento com base na soberania de Deus. Ele é o dono de todo o Universo e de tudo o que há nele. Toda glória, portanto, deve ser dada a Ele. Somente Deus é digno de ser adorado. A Ele somente deve ser dado todo crédito, toda honra. Ainda assim, em toda a Sua soberania e mistério, Ele escolheu associar-Se conosco – seres humanos – para cumprir Seu propósito de salvar toda a família humana.

A obra realizada pelo PARL está, portanto, baseada na missão confiada por Deus a nós, que envolve o Seu primordial e mais abrangente propósito de salvar a família humana e o Universo.

### 3. EMBAIXADORES DE DEUS

Um representante do PARL é, acima de tudo, um representante de Deus – Seu embaixador aqui na Terra.

#### A. O QUE É SER UM EMBAIXADOR

A ideia envolvida na raiz da palavra “embaixador” está associada com a palavra latina *ambactus*, que significa servo.

Na cultura global de hoje, o significado e as funções de um embaixador não são difíceis de descrever.

Um embaixador é:

- Um oficial diplomático do mais elevado nível, enviado por um soberano ou chefe de estado para outro país como seu representante para lá residir.
- Um oficial diplomático da mais alta esfera, enviado por um governo para representá-lo em uma missão temporária, como no caso da negociação de um tratado.
- Um oficial diplomático que serve como líder permanente de uma missão para as Nações Unidas ou para alguma outra organização internacional.
- Um mensageiro autorizado ou representante.

Quando a palavra *embaixador* é utilizada em expressões combinadas, assume as seguintes nuances:

- *Embaixador extraordinário e plenipotenciário*. Esse é um ministro diplomático do mais elevado nível, credenciado como representante permanente em outro país ou nação soberana.
- *Embaixador extraordinário*. Esse é um ministro diplomático da mais alta esfera, enviado em missão especial.
- *Embaixador plenipotenciário*. É um ministro diplomático do primeiro escalão com poderes para assinar tratados.
- *Embaixador Itinerante* (uma designação especial utilizada pelo governo dos Estados Unidos). Esse é um embaixador com responsabilidades especiais, podendo ser enviado como representante a mais de um governo.

## B. O EMBAIXADOR NO CONTEXTO BÍBLICO

Embaixador é uma palavra polissêmica, isto é, com vários significados nas Escrituras – é um conceito importante que traz em si diferentes significados. Temos como exemplo:

- Embaixadores da paz (Isa. 33:7).
- Embaixadores de Cristo (2 Cor. 5:20).
- Embaixador em cadeias, referindo-se ao apóstolo Paulo e à dificuldade de levar avante a obra de um embaixador (Efé. 6:20).

No entanto, para nós, a maneira mais segura de entender a função de um embaixador é olhar para a vida e ministério de Jesus.

## C. JESUS, O EMBAIXADOR-MODELO

Sob a perspectiva cristã, Jesus é o Embaixador *por excelência*. Sua vida e ministério fornecem a base e a justificativa para a nossa própria missão hoje, como embaixadores de Cristo.

- Jesus veio a este mundo como um Embaixador. Repetidamente, Ele insistia que o Pai O tinha enviado (João 5:23, 36, 37; 6:44, 57; 8:16).
- A natureza de Seu cargo de Embaixador era essencial para o lugar em que Ele foi enviado, o planeta Terra, a fim de cumprir Seu ministério. Fundamentalmente, Cristo veio para mediar a aliança; uma nova aliança que consiste do livramento dos justos, sua habitação entre nós e a concessão de poder para a Sua missão por meio do ensino e comissionamento de Seus seguidores.
- O resultado final de Seu propósito como Embaixador é que Ele veio para revelar quem é Deus. Ele fez isso para revelar quem era Ele: Deus em carne humana (João 1:14, 18).
- Ele veio para trazer graça e verdade, diz o apóstolo (João 1:17).
- De acordo com o evangelho de João, Jesus veio para trazer vida, liberdade, alegria, justiça e paz (João 10:10; 8:36; 15:11; 14:27).

O apóstolo Paulo revelou uma outra perspectiva: Jesus “Se tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor” (1 Cor. 1:30, 31).

Jesus também tinha a missão específica de reconciliar o mundo com Deus (Col. 1:19).

- Jesus veio para personificar o reino de Deus. Ele foi a demonstração do que um cidadão do reino de Deus deve ser. Ele foi a revelação de como é a justiça de Deus. É

então perfeitamente compreensível que Jesus tenha convidado Seus discípulos a buscarem primeiro o reino de Deus e a Sua justiça (Mat. 6:33).

- Em um nível mais específico, isso seria o equivalente a pedir-lhes que buscassem a Ele, Jesus, que incorpora em Si mesmo o caráter, os valores e a vontade de Deus.
- Aquele que é a justiça de Deus veio para conceder e viver Sua justiça por nós, em nós e através de nós.
- Jesus nos ensinou que, a menos que nossa justiça excedesse a dos escribas e fariseus, ninguém teria condições de entrar no reino de Deus.
- Ele estava falando a respeito de Sua própria pessoa. Ele era o tema e o conteúdo de Sua própria mensagem e ensinamentos.
- Toda a pregação de Jesus tem a ver com o mistério de Sua Pessoa. Não é possível separar a missão e a mensagem de Jesus de Sua Pessoa.
- Jesus é o reino de Deus em pessoa. O reino em si mesmo é uma cristologia velada. Jesus é a própria presença de Deus. Ele é a manifestação da vida de Deus, da verdade a respeito de Deus, do caminho a Deus. Ele veio para que tivéssemos uma parte na vida de Deus, que é Sua própria identidade em seu sentido mais profundo.
- As Bem-Aventuranças, as parábolas, os provérbios pronunciados por Jesus são todas biografias Suas, veladas em sua forma, são instantâneos de Sua Pessoa.
- Jesus é a Torá em Pessoa. Ele é a Palavra de Deus em Pessoa.
- Jesus é também o Templo de Deus em Pessoa, a manifestação de Deus, Emanuel, Deus conosco.
- Moisés selou a aliança com o sangue de um sacrifício; Jesus disse de Si mesmo: “Isto é o Meu sangue, o sangue da [nova] aliança” (Mat. 26:28).
- Jesus é a nova aliança em Pessoa. Todas as promessas feitas por Deus estão centralizadas nEle. Elas são cumpridas em Sua Pessoa.
- Deus tinha uma *palavra* final a respeito da revelação de Seu caráter, vontade absoluta e propósito supremo. Ele enviou Sua Palavra, uma expressão de Seu pensamento e caráter, Seu único Filho. Essa palavra é Jesus!
- Jesus testifica da unidade de Deus.

Os ensinamentos de Jesus nas Bem-Aventuranças são o evangelho condensado. As Bem-Aventuranças são, na verdade, um autorretrato, uma autobiografia do Filho encarnado de Deus. Todas elas apontam para a justiça de Deus.

- Os pobres de espírito
- Os que choram
- Os mansos
- Aqueles que têm fome e sede de justiça

- Os misericordiosos
- Os puros de coração
- Os pacificadores
- Os que são perseguidos por causa da justiça.

As bênçãos concedidas àqueles que temem ao Senhor são assim descritas:

- Deles é o reino
- Serão confortados
- Herdarão a Terra
- Serão saciados
- Alcançarão misericórdia
- Eles verão a Deus
- Serão chamados filhos de Deus
- ***Todos os seguidores de Jesus são EMBAIXADORES.***

#### D. SOMOS TODOS EMBAIXADORES DE CRISTO

Ao estar unido a Jesus, o cristão embaixador revela a Deus. Torna-se um instrumento da graça e da verdade. Testifica, como testemunha de Cristo, da vida de Deus, da liberdade, alegria, justiça e paz. Vive em harmonia com a sabedoria, a justiça, a santificação e a redenção vindas de Deus. É um agente de reconciliação. É um candidato ao reino de Deus, participante do caráter e valores relacionados a Ele, e obediente à Sua vontade.

Todos os seguidores de Jesus são chamados a se unirem a Ele em Seu papel e funções de embaixadores. Nós promovemos o Seu reino, um reino no qual a coerção não encontra lugar e um reino onde a alegria da liberdade é prerrogativa de todos. Pois, sem liberdade, não é possível ter paz e sem liberdade não é possível experimentar a genuína alegria. A insistência de Jesus na liberdade demonstra a importância desse conceito.

Há uma legítima justificativa em por que os adventistas, embora não negligenciem a justiça e a paz, insistem na liberdade de forma geral, e particularmente na liberdade religiosa.

O pensamento central é este: ***Todos os cristãos são chamados a se tornarem embaixadores de Cristo. Toda instituição cristã, e no caso a Igreja Adventista do Sétimo Dia, cada igreja local, associação, união, divisão e a sede da Associação Geral têm muito a ganhar em integrar plenamente embaixadores oficiais.***

De forma geral, esse propósito tem estado associado ao Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa. No entanto, ele deveria ir além. Cada adventista é um embaixador. Cada igreja deveria ter oficialmente uma pessoa como embaixador.

## O QUE SIGNIFICA SER UM EMBAIXADOR DE CRISTO?

---

Significa que somos:

- Embaixadores do reino de Deus.
- Embaixadores dos valores-chave que Jesus promovia, entre eles a justiça de Deus. Jesus mesmo disse: “Se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus” (Mat. 5:20).
- Embaixadores da liberdade, assim como Jesus (Ele veio para libertar o povo, Lucas 4).
- Embaixadores da liberdade religiosa, ou da liberdade de religião ou crença. Esse é o direito de professar, praticar, proclamar e propagar as próprias convicções. A liberdade de religião ou crença é parte central de todas as outras formas de liberdade. Inclui também a liberdade de consciência.
- Embaixadores da reconciliação (2 Cor. 5:19),
- Embaixadores da paz.
- Embaixadores da verdade.
- Embaixadores da justiça.
- Embaixadores do testemunho da soberania de Deus.
- Embaixadores para convidar outros para a mesa de Deus, para a comunhão com Deus.
- Embaixadores da alegria.
- Embaixadores da esperança.

### E. UMA FUNÇÃO PROFÉTICA

Uma palavra que representa bem uma função crucial entre o povo de Deus é a palavra “profeta”.

Cada uma das testemunhas de Deus faz parte do grupo especial daqueles que falam a favor de Deus, com a responsabilidade de partilhar o ponto de vista de Deus ou a visão mundial conforme as Escrituras.

Não somos apenas promotores da informação coletada através da web ou da mídia social, por mais importantes que sejam. Somos chamados principalmente para sermos provedores das verdades cruciais a respeito da vida. E essas verdades não provêm de dados coletados por seres humanos ou em um ambiente acadêmico. Nossos estudos e graduações não nos proporcionam esse tipo de competência.

Acima de tudo, o povo de Deus conduz pessoas a Deus. Essa é a nossa principal missão.

O melhor que podemos oferecer é a nossa teologia, e então, a partir daí uma antropologia bíblica, depois uma eclesiologia, a seguir uma escatologia, e por fim o destino eterno de santa comunhão com Deus em verdadeiro amor.

## 4. MAIS QUE UM TRABALHO: VIVENDO EM SOLIDARIEDADE COM DEUS

Para ser verdadeiramente um líder eficaz do PARL, é vital que cada um tome tempo para refletir sobre o nosso chamado como embaixadores de Cristo e como um representante público da Igreja Adventista do Sétimo Dia e seus serviços.

Façamos a nós mesmos estas perguntas:

- Por que eu deveria me envolver no trabalho de representar a Igreja Adventista do Sétimo Dia?
- Por que eu deveria promover a cultura dos direitos humanos, especialmente as liberdades fundamentais?
- Por que promover a liberdade religiosa?
- Por que me dedicar ao trabalho defendendo outros?
- Por que me identificar como a voz dos que não têm voz e defensor dos indefesos?
- Por que alguém se comprometeria em ajudar a desenvolver uma consciência a respeito do principal papel dos assuntos públicos tendo em vista o cumprimento da missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

### A. A SOLIDARIEDADE DE DEUS PARA COM A HUMANIDADE

Antes de responder a essas perguntas, considere o seguinte:

Em um ambiente de igreja, a principal justificativa para a promoção dos direitos humanos, a defesa da liberdade religiosa, a alegação de ser a voz dos que não têm voz, defesa dos indefesos e todos os demais esforços legítimos, é a solidariedade para com Deus. E se *não* for essa a principal causa, poderemos estar brincando com Deus ou sermos vítimas de um delírio narcisista.

Uma das mais significativas e comovedoras revelações da fé cristã é a profunda solidariedade que Deus demonstra para com os seres humanos que Ele criou à Sua própria imagem.

Deus Se identifica conosco de tal maneira que nossa atitude *vis-à-vis*, ou seja, diante dos pobres está relacionada à nossa atitude para com Deus.

- Prov. 14:31: “O que oprime ao pobre insulta Aquele que o criou, mas a Este honra o que se compadece do necessitado.”
- Prov. 17:5: “O que escarnece do pobre insulta ao que o criou.”

Deus Se dispôs deliberadamente a envolver-Se no destino dos seres humanos que Ele criou à Sua própria imagem. Nas Escrituras, Deus demonstrou solidariedade para com o povo de Israel. Por ocasião da primeira aliança, Deus disse a Israel: “Aquele que tocar em vós toca na menina do Seu olho” (Zac. 2:8).

No entanto, o clímax da solidariedade de Deus ocorre quando Ele Se torna homem na Pessoa de Jesus Cristo.

Deus é livre. Ele pode existir sem nós, mas nós não conseguimos existir sem Ele. Nosso Senhor escolheu descer à Terra e habitar entre nós, ser um de nós e estar em nós por meio do Seu Santo Espírito.

Sobretudo, Jesus Se identificou tanto com os seres humanos, chegando a ponto de dizer que, o quer que fosse feito a um de nossos irmãos ou irmãs, era como se tivesse sido feito a Ele.

Além do mais, Ele Se identifica com o faminto, com o sedento, com o estrangeiro, com o nu, com os doentes e com o prisioneiro (Mat. 25:35, 36).

## B. A SOLIDARIEDADE DE DEUS PARA COM A IGREJA

Tão profunda é essa identificação que vai mais além. A ideia de os seguidores de Jesus serem templos do Espírito Santo é altamente significativa. Deus habita em cada filho Seu por meio do Seu Santo Espírito. A igreja também é chamada de o “templo” de Deus. Uma das mais apropriadas e tocantes imagens da igreja é a representação do corpo de Cristo. “Quando se toca o corpo, toca-se a pessoa.”

Ele perguntou a Saulo de Tarso – perseguidor da igreja – “Por que Me persegues?” (Atos 9:4).

Claramente, Saulo estava perseguindo os cristãos em suas tentativas de espalhar o terror entre os “seguidores do Caminho”, tentando dissuadi-los de seguir a Jesus, o Messias.

O inimigo de Deus entende isso claramente. Quando, no livro do Apocalipse, ele não conseguiu devorar a criança, Cristo, ele passou a perseguir a igreja; e, no período do tempo do fim, perseguirá o remanescente, que guarda os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

Ao prejudicar aqueles que seguem a Cristo, o inimigo tem por objetivo atingir o próprio Cristo. Essa é a razão pela qual os cristãos acham ser uma honra até mesmo enfrentar o sofrimento devido à sua íntima ligação com o Senhor Jesus.

## C. NOSSA SOLIDARIEDADE PARA COM OS SEMELHANTES

A ligação com Cristo por meio de outros seres humanos é a parte mais importante da Nova Aliança, em face do pressuposto de que, se não amamos os nossos semelhantes que podemos ver, não podemos amar a Deus que não podemos ver.

Além do mais, o que quer que seja feito ao menor dos seguidores de Cristo é feito a Ele mesmo. Em um sentido mais amplo, qualquer coisa que seja feita a qualquer ser humano está sendo feita diretamente a Deus, pois os seres humanos são criados à imagem de Deus.

Deus experimentou os dramas e aflições da humanidade e da criação para libertar o mundo do pecado e da morte. Essa é a base para reafirmar a dignidade humana – pois na tradição judaico-cristã Deus é o modelo para os seres humanos. Nosso próprio ser, valores, atos e comportamento, encontram justificativa em quem é Deus e em Seus propósitos. Todo o edifício da fé cristã é construído sobre a premissa de que Deus assumiu a humanidade para moldá-la no que significa ser humano.

Portanto, a solidariedade de Deus nos leva a outra importante compreensão em relação à vida cristã, pois é algo que orienta tudo o que fazemos como líderes do PARL. ***Quando lidamos com pessoas, lidamos com Deus.***

## 5. FALANDO EM FAVOR DA IGREJA – ENTENDENDO A QUEM SERVIMOS

Parece ser bastante óbvio dizer que quando falamos como líderes do PARL, em favor da Igreja Adventista do Sétimo Dia, não estamos representando a nós mesmos, nossas próprias opiniões ou cumprindo nossa própria agenda. Em vez disso, estamos representando uma parcela claramente definida de valores e serviços.

No entanto, como um embaixador da igreja, pode por vezes parecer difícil abandonar preconceitos pessoais ou prioridades, ou mesmo reconhecer quando as agendas pessoais se interpõem em nossas atividades.

**Portanto, uma das principais tarefas de todo líder do PARL é familiarizar-se totalmente com a identidade exclusiva da igreja à qual servimos, seus valores e visão mundial. Somente então poderemos cumprir nosso propósito como líderes do PARL e começar verdadeiramente a representar a Igreja Adventista do Sétimo Dia na esfera pública.**

### A. OS FUNDAMENTOS SÃO IMPORTANTES

Para viver, precisamos de uma base para sustentar nossa existência e cada movimento que fazemos; e isso porque, por nós mesmos, não podemos ficar flutuando no ar. O mesmo se aplica à vida espiritual. Nossos pensamentos são extremamente preciosos para serem construídos sobre uma base insegura e instável. Toda pessoa é extremamente valiosa para Deus para se permitir ser levada pelos falsos ventos de doutrina. Portanto, precisamos nos firmar na base segura e sólida que Deus graciosamente nos propiciou.

A base sobre a qual a pessoa se firma, revela e expressa a sua visão mundial e os valores que defende. As instituições, da mesma forma, são como edifícios erigidos sobre pilares. Há “pilares” específicos, ou valores, que sustentam instituições como as Nações Unidas. No caso da religião islâmica, ela está alicerçada sobre cinco pilares.

Desejo submeter à sua consideração a ideia de que é um edifício com dez pilares que sustenta a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

### B. OS DEZ PILARES FUNDAMENTAIS DA IASD

São dez os pilares fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia:

#### PILAR Nº 1

*Deus* – Deus, que é totalmente distinto, onipotente, onisciente e onipresente, Aquele que é livre e de nada necessita, Aquele que é totalmente independente, criou o mundo e os seres humanos do nada (Criação *Ex-nihilo*) e por amor.

Independentemente das circunstâncias que envolvem os pais, cada pessoa é concebida a partir do profundo amor de Deus (amor primordial).

Todo edifício da fé cristã é baseado na revelação da natureza trinitariana de Deus. Assim, Deus é um ser relacional dentro do próprio Deus. A pluralidade de Pessoas dentro do único Deus, ou seja, da divindade e, portanto, a interrelação que há dentro de Deus, e é expressa na Bíblia na declaração de que “Deus é amor” (1 João 4:8). Sem esse pilar, toda a fé cristã se desmorona. Mas, tendo esse pilar como base, o amor, a fé e a esperança podem ser traduzidas na adoração ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Além do mais, essa revelação é também o fundamento da liberdade. Isso porque a liberdade tem sua origem em Deus. A liberdade é, antes de tudo, um atributo de Deus.

---

#### PILAR Nº 2

*A criação* – Deus criou os seres humanos à Sua imagem para que o amor por Ele demonstrado fosse correspondido. Nossa vida fica incompleta até que correspondamos a esse amor.

---

#### PILAR Nº 3

*A liberdade* – Para que essa aliança de amor se torne uma realidade, Deus criou a liberdade: liberdade de consciência, liberdade de escolha e a liberdade de expressão. Foi assim, porque o amor não pode ser forçado.

---

#### PILAR Nº 4

*A livre escolha* – Os seres humanos escolheram desconfiar de Deus. Esse foi o início do processo que os levou ao pecado, à maldição e à morte. Toda a realidade acabou sendo afetada pela intromissão do mal e suas várias manifestações: medo, o ato de esconder-se, hipocrisia, acusação, violência e assassinato são todos sintomas do mal, conforme está registrado em Gênesis 3.

Tristeza, sofrimento e morte, o resultado da mais antiga e primordial escolha feita pelo homem, tornou-se parte de toda experiência humana.

Os seres humanos escolheram competir com Deus, escolhendo o poder em lugar da paz, o domínio em lugar da devoção, a sujeição e a conquista em lugar do serviço e do compromisso com o bem-estar de outros.

A fama e o vício como forma de reafirmação são escolhidos em lugar de um espírito humilde que escolhe glorificar somente a Deus. Deus escolheu a humildade como um antídoto para toda essa insegurança existencial.

#### PILAR Nº 5

*O grande conflito* – O grande conflito entre Cristo e Satanás afeta cada aspecto da realidade. Os principados e potestades competem em sua forma de negar o amor, destruir a paz e a segurança, a justiça e a alegria, a liberdade e a fraternidade. Como resultado, os vícios assolam a existência de milhões de seres humanos. Espíritos maus tomam conta das pessoas para desumanizar outras mais.

O armamento e a exploração do próximo desumanizam tanto os agressores como as vítimas. O tráfico humano, organizações traficantes, execuções, mortes, guerras, conquistas, violações e violência de todos os tipos são manifestações do mal que desfiguram a nobre imagem de Deus no homem.

#### PILAR Nº 6

*A justiça de Deus* – A retidão e a justiça têm se tornado a condição *sine qua non*, a essencial e não negociável condição para a salvação e para vencer o mal. Entretanto, somente Aquele que é reto, Aquele que é justo – Deus, é que se qualifica para prover tanto a retidão quanto a justiça. Deus escolhe fazer isso. Deus, o Filho, veio para entregar Sua vida como substituto, como resgate e como modelo de um sacrifício por amor, com o qual todos os seres humanos são chamados a se identificar.

#### PILAR Nº 7

*O plano da salvação* – Deus escolheu derrotar o mal, o pecado, o sofrimento e a morte aniquilando o mal do mundo na cruz. Ele escolheu a total fraqueza e o amor incondicional em lugar da intimidação e da força. A cruz é o processo central da expiação, ou a reconciliação cósmica. A cruz é o instrumento utilizado por Deus para salvar o mundo. É necessário que haja condição para que o dom da substituição assuma o seu lugar, para que a justificação seja concedida e para que a justiça de Cristo seja comunicada.

No entanto, há muito mais na história da salvação do que a cruz, assim como há muito mais na expiação do que sacrifícios. No Antigo Testamento, era necessário que o sacerdote requeresse os benefícios do sacrifício para o adorador. Na nova aliança, era necessário um sacerdote para que fosse completada a expiação.

#### PILAR Nº 8

*O sacerdócio de Cristo* – O ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial é tão essencial para o plano da salvação quanto a cruz do Calvário.

O assunto do santuário e do juízo de investigação, deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus. Todos necessitam para si mesmos de conhecimento sobre a posição e obra de seu grande Sumo Sacerdote. Aliás, ser-lhes-á impossível exercerem a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseja confiar. [...] Todos os que receberam luz sobre estes assuntos devem dar testemunho das grandes verdades que Deus lhes confiou. O santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens. Diz respeito a toda alma que vive sobre a Terra. Patenteia-nos o plano da redenção, transportando-nos mesmo até ao final do tempo, e revelando o desfecho triunfante da controvérsia entre a justiça e o pecado. É da máxima importância que todos investiguem acuradamente estes assuntos, e possam dar resposta a qualquer que lhes peça a razão da esperança que neles há.

A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir. Pela fé devemos penetrar até o interior do véu, onde nosso Precursor entrou por nós (Heb. 6:20). Ali se reflete a luz da cruz do Calvário. Ali podemos obter intuição mais clara dos mistérios da redenção.” Ellen White, *O Grande Conflito*, p. 488-89.

O ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial é o meio utilizado por Deus para selar o nosso destino eterno por Sua intercessão para vindicar Seu povo, revertendo assim o veredito que os inimigos de Deus impuseram contra aqueles que são leais a Ele. As bênçãos sacerdotais devem alcançar aqueles que são salvos.

O juízo e o dom da libertação de todo o mal, da dor e do sofrimento são a resposta de Deus para a difícil situação humana. Deus promete erradicar todo o mal de uma vez por todas. Satanás e seus aliados, juntamente com o medo e a morte, terão o seu fim.

---

#### PILAR Nº 9

*A volta de Cristo* – Jesus prometeu vir outra vez. Ele prometeu criar um novo Céu e uma Nova Terra onde não haverá mais conflitos, grandes ou pequenos. Será um mundo onde a aliança de amor irá desabrochar. Será um mundo onde haverá paz e harmonia, justiça, liberdade, comunhão com Deus, de uns com os outros e com toda a criação, para sempre. Para preparar este mundo para a volta de Cristo, Deus estabeleceu no mundo a Igreja Adventista do Sétimo Dia, capacitando-a com o dom do Espírito de Profecia para assegurar a veracidade doutrinária, a conscientização da missão, o foco no atual ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial e a Sua breve volta como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

---

#### PILAR Nº 10

*Adoração e comunhão.* A pertinência e a permanência da adoração é o ponto chave para o cumprimento do abrangente plano da salvação idealizado por Deus, enquanto aguardamos a segunda vinda de Cristo. A Adoração é um componente vital na vida dos adventistas do sétimo dia. A ordem “Adorai a Deus” não é apenas um evento ou uma experiência temporária. É um

estilo de vida, uma conscientização a respeito de Deus em tudo o que falamos, fazemos ou pensamos, uma total dedicação à reputação, honra e glória do nome de Deus. Isso encontra o seu significado na proclamação das Três Mensagens Angélicas a todo o mundo.

A dádiva do sábado representa as várias faces e dimensões da adoração. O sábado é um tempo especialmente separado para nós, a fim de expressarmos nossa gratidão pela criação, sobretudo, pela nossa criação à imagem de Deus. É a celebração da redenção, o “dia da independência” semanal. É uma restauração da santificação, a mordomia do tempo. O sábado é um tempo de prefiguração da eternidade, uma antecipação da harmonia cósmica, da justiça universal e da paz.

Uma das dimensões da adoração a Deus está presente no serviço prestado pelos seres humanos aos seus semelhantes, em nome de Deus. Como os adventistas do sétimo dia, aguardam a segunda vinda de Cristo, eles estão também profundamente comprometidos com uma vida de serviço altruísta para com toda a família humana, por meio da saúde, educação, ajuda humanitária, direitos humanos e vários outros serviços dirigidos ao atendimento das necessidades das mulheres, jovens, crianças e pessoas com necessidades especiais.

## C. O TRÍPLICE MISSÃO

A tríplice missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia é assim descrita:

### PRIMEIRA

Preparar pessoas para a segunda vinda de Cristo. Isso representa preparar o caminho do Senhor, conforme profetizado em Isaiás 40. Corresponde à missão de Elias e à missão de João Batista.

### SEGUNDA

Contribuir para a implementação dos cinco princípios da Reforma (Somente a Bíblia, Somente a Graça, Somente a Fé, Somente Cristo, e total devoção ao Deus da Glória – *Soli Deo Gloria*) que contêm um duplo foco:

- a. Enfatizar a prerrogativa inegociável da liberdade de consciência, da liberdade religiosa (liberdade de religião e crença) a todos.
- b. Restaurar toda a cadeia de verdades bíblicas. A verdade a respeito de Deus, conforme revelada nas Escrituras, a verdade a respeito dos seres humanos e sua identidade, a

verdade a respeito dos propósitos de Deus para o nosso mundo, de acordo com o que está revelado na profecia.

## TERCEIRA

Proclamar de maneira abrangente e global as boas-novas, um antídoto para todos os males, pecados e tristezas da humanidade – o evangelho eterno.

### D. A DUPLA RESPONSABILIDADE

A responsabilidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia é dupla e muito solene. Ela abrange:

Defender a **verdade**.

Defender a **liberdade**.

Conforme escreve Ellen White, a bandeira da verdade e da liberdade religiosa foi confiada aos cuidados desse movimento de restauração do tempo do fim.

A bandeira da verdade e da liberdade religiosa desfraldada pelos fundadores da igreja evangélica e pelas testemunhas de Deus durante os séculos decorridos desde então, foi, neste último conflito, confiada a nossas mãos. A responsabilidade deste grande dom repousa com aqueles a quem Deus abençoou com o conhecimento de Sua Palavra. Temos de receber essa Palavra como autoridade suprema. Cumpre-nos reconhecer o governo humano como uma instituição designada por Deus, e ensinar obediência ao mesmo como um dever sagrado, dentro de sua legítima esfera. Mas, quando suas exigências se chocam com as reivindicações de Deus, temos que obedecer a Deus de preferência aos homens. A Palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda a legislação humana. Um "Assim diz o Senhor", não deve ser posto à margem por um "Assim diz a igreja", ou um "Assim diz o Estado". A coroa de Cristo tem de ser erguida acima dos diademas de potentados terrestres." Ellen White, *Obreiros Evangélicos*, p. 389-90.

Em sua essência, as boas novas confiadas ao movimento adventista do sétimo dia estão intimamente ligadas à restauração. O mundo necessita de uma inversão de todas as más notícias. E assim, as formas de restauração em que os adventistas estão engajados se apresentam em múltiplas faces.

### E. AS DEZ FACES DA MISSÃO DE RESTAURAÇÃO

As dez faces da missão de restauração da igreja apresentam-se da seguinte forma:

## PRIMEIRA

*Restaurar a bendita esperança da segunda vinda de Cristo. A missão confiada à igreja é preparar o mundo todo para a segunda vinda de Cristo.*

A bendita esperança permanece frequentemente velada pela esperança de que o progresso humano irá melhorar o mundo e resolver os seus desafios. Mas a igreja é chamada a preparar o caminho do Senhor, a volta do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Visa a partilhar a mensagem de reconciliação com Deus, a aceitação da verdade enviada por Deus. Ela ecoa a mensagem confiada ao profeta Elias e a João Batista.

Todo o livro do Apocalipse tem por objetivo preparar a igreja e o mundo para a segunda vinda de Cristo, a bendita esperança. Tem como alvo partilha uma mensagem de reconciliação com Deus, a verdade a respeito de Deus, a verdade enviada por Deus.

---

## SEGUNDA

*Restaurar ampla e globalmente a boas-novas enviadas por Deus.* Promover a restauração dos alvos pretendidos pela Reforma (Somente a Bíblia, Somente a Graça, Somente a Fé, Somente Cristo, e total devoção ao Deus da Glória – *Soli Deo Gloria*).

A Reforma é caracterizada por uma contínua necessidade de conclusão. Ela será cumprida quando o evangelho for ampla e globalmente partilhado ao mundo, as boas-novas proclamadas em todas as suas múltiplas faces, com a solução para todas as desgraças e males da existência humana.

---

## TERCEIRA

*Restaurar a verdade a respeito da prerrogativa exclusiva de Cristo como sumo sacerdote no santuário celestial.* Esse aspecto das prerrogativas de Cristo é algo inseparável da bênção que Deus tem preparado para todos os povos.

O insuperável sacerdócio de Cristo foi usurpado e ficou eclipsado pela reivindicação de que havia a necessidade da mediação feita por sacerdotes terrenos. A substituição do ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial por um ministério terreno que alega ser a representação de um Senhor vivo e ressurreto tem privado milhões da alegria e da paz.

De acordo com Hebreus 7, Jesus Cristo, sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, não pode ter sucessor.

---

## QUARTA

*Restaurar a verdade a respeito da suficiência da justiça de Cristo* – Uma verdade que tem sido manchada por compreensões distorcidas da natureza da fé, do significado da salvação e do papel exercido pelas obras.

As três mensagens angélicas estão todas interligadas com a justiça de Cristo. Para temê-Lo, dar-Lhe glória e adorá-Lo, cada uma delas é uma expressão de gratidão pelo dom de Sua justiça a nós oferecida.

#### QUINTA

---

*Restaurar a verdade a respeito da necessidade de uma justiça completa.* Uma justiça que vindicaria não somente aqueles que são privados da justiça no mundo de hoje, mas também aqueles que têm sido injustamente acusados, maltratados e mortos com foi o próprio Senhor Jesus.

A justiça não pode ser cumprida sem a justiça de Cristo, que não pode ser minimizada ou subestimada em nome da busca por um mundo mais justo. Na verdade, por mais justo que seja o mundo, ele não pode apagar a necessidade da justiça em favor daqueles que sofreram no passado e morreram sem ser vindicados.

---

#### SEXTA

*Restaurar a verdade com relação à graça.* A profundidade e grandeza da graça de Deus foi sufocada sob o conceito da justificação através de méritos pessoais. Essa forma de justiça, deforma em sua base o caráter de um Deus amoroso.

---

#### SÉTIMA

*Restaurar a verdade sobre o sábado como um sinal da soberania de Deus,* como um símbolo da criação, como o selo de Sua autoridade, como o “Dia da Independência” pessoal e como a celebração da adoração a Deus. A restauração do sábado contribui para a realização da reforma completa. A mudança dos tempos e da lei foi profetizada em Daniel 7. A restauração do sábado reverteu as ações do pequeno chifre e das bestas de Daniel e Apocalipse.

---

#### OITAVA

*Restaurar a verdade sobre a natureza e a dignidade humana.* Uma restauração que fecha as portas para os enganos do espiritualismo e do ocultismo por um lado, e se torna um verdadeiro antídoto contra o aviltamento da dignidade pessoal em termos de tráfico e da exploração humana.

---

## NONA

*Restaurar a confiança em um Deus amoroso e compassivo.* Como? Envolvendo o mundo com serviços prestados nas seguintes áreas: educação, saúde em todas os aspectos, ajuda humanitária, direitos humanos e ministérios para a família, mulheres, crianças e jovens. Esse portfólio é o reflexo do amor de Deus e do cuidado para com a humanidade.

---

## DÉCIMA

*Restaurar a comunhão da única família de Deus.* Uma família composta de todos os seres humanos redimidos, vindos de todas as origens étnicas.

## 6. COMO OS ADVENTISTAS VEEM OUTROS CRISTÃOS?

### A. O DIREITO DE FAZER REIVINDICAÇÕES

Toda denominação cristã se vê como depositária das verdades bíblicas cristãs. Particularmente, a maioria das denominações que vieram após a Reforma reivindicam o direito de restaurar um ou mais aspectos da fé bíblica cristã, que podem ter sido negligenciados ou perdidos. Os adventistas do sétimo dia não são exceção em fazer tais reivindicações.

É importante lembrar que a reivindicação de ser divinamente ordenada a partilhar a verdade a respeito de Jesus Cristo é um direito que deveria ser apreciado por todas as denominações cristãs – e também por todos os cristãos. Esse direito, certamente, deveria ser estendido a todas as outras religiões, como também as pessoas que negam a existência de Deus (os ateus), ou aqueles que postulam que nada sabem sobre isso (os agnósticos). Essa é uma questão que tem a ver com a liberdade religiosa.

### B. AS RELAÇÕES ADVENTISTAS COM OUTROS CRISTÃOS

Quando se trata de cristãos de outras denominações, há uma ligação especial ou proximidade que os adventistas do sétimo dia reconhecem.

Uma declaração de Ellen White com relação aos líderes de outras denominações é bastante significativa dentro desse contexto. Com referência à temperança, por exemplo, ela disse:

Há, em outras igrejas, cristãos que se estão colocando na defesa dos princípios de temperança. Devemos procurar aproximar-nos desses obreiros e abrir caminho para eles se colocarem ombro a ombro conosco. Devemos convidar grandes homens, homens bons, para apoiarem nossos esforços para salvar o que se acha perdido. Ellen G. White, *Temperança*, p.217.

Ela vai além da parceria no que se refere à temperança, ela avança para a oração intercessória. Ela apela aos adventistas do sétimo dia para orarem pelos líderes de outras denominações.

Ao dizer isso, ela não está advogando o ecumenismo doutrinário sincretista. Ela não está pedindo aos adventistas do sétimo dia para orar em nome dos santos juntamente com outros cristãos que mantêm essa prática. É onde o diálogo, a possibilidade de partilhar crenças distintas e a busca por um entendimento mútuo são tão importantes.

Assim se expressou Ellen White referindo-se à oração:

Nossos pastores devem tentar se aproximar dos pastores de outras denominações. Orar por esses homens e com eles, por quem Cristo está fazendo intercessão. Pesa sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e fervoroso interesse nesses pastores do rebanho. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 6. p. 78.

De acordo com a declaração de Ellen White, que na citação acima antevê um só rebanho, os adventistas reconhecem que há outros cristãos que podem ser considerados como membros genuínos do corpo de Cristo.

Os cristãos dirigidos pelo Espírito Santo não se acham no dever de insultar, menosprezar ou desrespeitar outros cristãos. Eles não criam preconceitos desnecessariamente.

Não devemos, ao entrar em um lugar, levantar barreiras desnecessárias entre nós e outras denominações, especialmente os católicos, de modo que eles pensem que somos seus inimigos declarados. Não devemos criar desnecessariamente um preconceito em seu espírito com o fazer-lhes um ataque. Muitos há entre os católicos, que vivem incomparavelmente mais segundo a luz que têm, do que muitos que professam crer na verdade presente, e Deus os provará tão certamente como nos tem provado a nós. Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 144.

Quando alguns que têm falta do Espírito e poder de Deus entram em um novo campo, começam a denunciar outras denominações, pensando que podem convencer as pessoas acerca da verdade por apresentar as incoerências das igrejas populares. Pode parecer necessário em algumas ocasiões falar dessas coisas, mas em geral somente cria preconceito contra a nossa Obra e fecha os ouvidos de muitos que poderiam de outra maneira ouvir a verdade. Se esses instrutores estivessem intimamente ligados a Cristo, teriam a sabedoria divina para saber como aproximar-se do povo. Ellen G White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 536.

O desejo de ver cumprida a missão não deve ser desculpa para a violência contra os nossos semelhantes, a quem Cristo ama profundamente, a ponto de ter dado a própria vida por sua salvação.

### C. O NOME DE ADVENTISTAS COMO UMA JANELA PARA A IDENTIDADE, MENSAGEM E MISSÃO

O nome “adventista do sétimo dia “ pode ser visto como um sinal de autopercepção.

Os adventistas veem-se a si mesmos como um movimento de restauração dentro do corpo de Cristo, sendo os depositários de uma identidade profética exclusiva, uma missão específica para o tempo do fim, uma mensagem única que está em completa harmonia, e uma expressão que se tornou uma marca: “o evangelho eterno de Cristo Jesus”. Os adventistas têm, portanto, uma voz distintiva entre os cristãos, entre as religiões do mundo, entre as várias filosofias e um destino singular inigualável.

De forma similar à função dos nomes ou autodesignação que há em outras religiões e denominações cristãs no mundo, o nome “adventista do sétimo dia” engloba o que mais importa para essa tradição de fé. É uma expressão de aspectos distintivos da fé cristã que esse grupo destaca perante o mundo.

Assumamos nossa posição como adventistas do sétimo dia. [Esse] nome é a própria expressão da nossa fé. Fui instruída a apelar ao povo de Deus para conduzir suas ações em harmonia com o nome que levam, do qual não têm do que se envergonhar. A fé adventista do sétimo dia será sempre uma bênção sempre que for conduzida para a edificação do caráter. Ellen G. White, *Battle Creek Letters* (Payson, Ariz.: Leaves of Autumn Brooks, 1928), p. 52.

Os adventistas do sétimo dia têm em mente que seu nome possui dois componentes específicos: o sábado e a Segunda Vinda.

## O SÉTIMO DIA

---

### 1. O SÁBADO COMO LEMBRANÇA DA CRIAÇÃO, DA SOBERANIA DE DEUS E DA DIGNIDADE HUMANA

O sábado era uma dádiva no coração da Torá. Sua finalidade era apontar o que realmente importa para Deus.

Como um sinal, o sábado representa as múltiplas faces do dom de Deus que ajuda a humanidade a se lembrar de quem é Deus, quem nós somos, como nos relacionarmos com Deus e como nos relacionarmos uns com os outros.

O sábado, portanto, diz respeito a relacionamentos baseados no conhecimento do caráter de Deus, na vontade e nos valores fundamentais.

O sábado é um sinal de múltiplas faces, com vários “significados”: a soberania de Deus, a criação, redenção, santificação, conformidade com os caminhos e pensamentos de Deus, filiação, selamento, comunhão eterna universal, adoração e serviço. Todo o propósito de Deus é revelado através do sábado.

Para os adventistas, lembrar-se do sábado em referência a Deus torna-se um antídoto contra o ateísmo, o politeísmo, triteísmo, panteísmo, monoteísmo monádico, henoteísmo ou até mesmo o teísmo aberto. Deus Se distingue de toda a criação. Ele não pode ser limitado a qualquer propriedade na ordem criada.

Lembrar-se do sábado em referência às funções do ser humano traz à lembrança a necessidade da manutenção da dignidade humana baseada no fato de que os seres humanos são criados à imagem de Deus. Esse é um aspecto vital do relato da criação.

### 2. O SÁBADO COMO A CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE

O sábado também está associado à salvação, à redenção. Esse aspecto do sábado é enfatizado tanto na introdução do Decálogo, como no livro de Deuterônimo, capítulo 5. Simplificando, não há descanso sem libertação. O sábado se torna uma celebração à liberdade a cada semana. Tem um aspecto semelhante à comemoração do Dia da Independência.

As várias faces da salvação tornam-se motivo de celebração nesse dia: a redenção, livramento, adoção, justificação, reconciliação.

Esse é um dia de gratidão, em que os adventistas do sétimo dia relembram, comemoram e celebram a libertação da condenação, do poder do pecado, de Satanás, das forças das trevas,

do mundo e seus valores contrários ao reino, do eu e sua usurpação da glória de Deus. O sábado é, portanto, um dia de alegria – um dia de gratidão que se pode desfrutar somente quando se possui verdadeira e genuinamente uma contínua experiência de liberdade.

### 3. O SÁBADO COMO UM SINAL DE SANTIFICAÇÃO

De acordo com Êxodo 31, Deus deu o sábado a Israel como um sinal de que é Ele quem santifica o Seu povo redimido.

A santificação é essencialmente o desenvolvimento de um relacionamento com Deus por meio do Seu Santo Espírito que recria o caráter de Cristo em nós. É uma vida de crescimento rumo à maturidade cristã. É uma vida de entrega, a fim de permitir que o Espírito Santo fortaleça nosso ser interior. É uma vida de desprendimento do falso eu e sua idolatria. É uma vida centralizada em Deus.

Uma vida de santificação é uma vida que envolve uma conscientização cada vez maior da presença e soberania de Deus. É uma vida de verdadeira adoração, na qual o fruto do Espírito se torna manifesto (amor, alegria, paz, paciência, bondade, benignidade, fidelidade, mansidão e temperança).

### 4. O SÁBADO COMO UMA PREFIGURAÇÃO DA RESTAURAÇÃO CÓSMICA

O descanso que os adventistas do sétimo dia desfrutam no sábado contribui para a renovação física, mental, emocional e fortalecimento espiritual. É também um prenúncio da restauração cósmica, quando toda a criação poderá desfrutar da dádiva do sábado, após ter sido “redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade”, da corrupção, dos sofrimentos, dos gemidos e da dor.

Com “ardente expectativa” a criação aguarda “a nossa adoção de filhos, a redenção do nosso corpo” (Rom. 8:18-25). Jesus, o sumo sacerdote no santuário celestial, está preparando o sábado eterno, o descanso não adulterado, livre das ansiedades, angústias e inquietações que caracterizam a vida no planeta Terra.

### 5. O SÁBADO E O SELO DA LEALDADE

Em resposta ao chamado de Deus expresso nas Três Mensagens Angélicas, conforme relatada em Apocalipse 14:6-13, os adventistas do sétimo dia têm o compromisso de viver uma vida de gratidão, temor a Deus, considerando-O em todos os seus caminhos, afastando-se de todo mal, para assim poder dar a Ele toda a glória e adoração em espírito e em verdade.

O foco no sábado não significa, para os adventistas, que o sábado pode salvar quem quer que seja. Somente Deus pode salvar. Jesus é o único Salvador. Nenhum rito ou ritual, nenhuma

observância ou atos pode salvar. O sábado é uma dádiva que significa uma vida de comunhão com um Deus que mantém a aliança com Seu povo, ao longo do tempo. A primeira parte do nome adventista do sétimo dia é, portanto, uma história de amor, onde a dádiva e a retidão, a comunhão e a adoração, a soberania e a dignidade são expressas entre os participantes da aliança. Tudo isso, por iniciativa de Deus. Um Deus que não deve nada, mas que escolhe, por puro amor, criar, libertar, santificar e restaurar a Sua imagem em seres humanos e, finalmente, em Sua criação quando vier outra vez.

## A SEGUNDA VINDA

---

O segundo componente do nome “adventista do sétimo dia” é uma expressão de esperança e confiança nas promessas de Deus de criar um mundo onde há liberdade, justiça e paz. O apóstolo Paulo fala da Segunda Vinda como a “abençoada esperança”.

Assim como fez o apóstolo Paulo com relação à importância e à centralidade da ressurreição de Jesus em 1 Coríntios 15, o apóstolo Pedro, em sua segunda carta, deixou registrado no Novo Testamento um argumento convincente a respeito da importância vital da segunda vinda de Cristo.

A estratégia de Pedro para persuadir seus leitores quanto à confiabilidade da Segunda Vinda, está baseada no fato de que, se não há Segunda Vinda, o alicerce de todo edifício da fé cristã se desmorona. Porque, se não houver Segunda Vinda, significa que:

- O mundo continuaria como é. Não haveria esperança alguma de uma criação renovada, onde finalmente habitará a justiça.
- O relato da criação seria um mito sem nenhum fundamento histórico.
- Não haveria julgamento, e a responsabilidade não teria significado algum.
- A excelência em nossa vida moral seria nada mais que uma opção, no melhor dos casos para fins estéticos, mas certamente não obrigatória.
- A cooparticipação da natureza divina para fugir da corrupção que há no mundo por causa da cobiça, seria uma ilusão.
- As novas do reino eterno de Jesus seriam um engano.
- Os relatos dos apóstolos, inclusive o de Pedro, quanto a terem sido testemunhas oculares da majestade de Jesus seriam, de acordo com o próprio Pedro, “fábulas engenhosamente inventadas” (2Pe 1:16).
- A Bíblia não seria uma fonte confiável
- As profecias seriam nada mais do que conjecturas inteligentes e habilidosas, mas certamente, não um pronunciamento divino e uma predição.
- A obra do Espírito Santo seria uma invenção.

- O conhecimento a respeito de Deus seria algo impossível.
- Discussões sobre a graça de nada valeriam. Poderíamos também nos encerrar em nossa culpa, ou melhor, poderíamos nos livrarmos dela. Não seríamos responsabilizados de qualquer forma.
- De acordo com a interpretação de cada um, tudo é relativo, opcional. O fundamento filosófico do pós-estruturalismo e do pós-modernismo teriam sido adotados há muito tempo, se não houvesse verdade absoluta. Não haveria nenhum centro ou referência para se ter acesso e determinar o que é a verdade. Levada aos seus limites, essa linha de pensamento conduziria à noção de que Deus não seria algo relevante. Mas as coisas não funcionam dessa maneira. O pragmatismo, por fim, triunfaria inequivocamente.

Pedro procurou persuadir seus leitores de que:

- Deus é fiel. Ele cumprirá Suas promessas.
- Deus é justo. Ele irá julgar o mundo.
- Deus é amoroso e paciente. Ele dá tempo às pessoas para se arrependerem e viver.
- Deus cuida da Sua criação. Seu propósito é restaurá-la e criar um novo Céu e uma nova Terra onde habitam a justiça e a retidão.

Indo além do pensamento de Pedro, temos diante de nós o quadro bíblico a seguir, com relação à Segunda Vinda:

- Uma profecia (Dan. 2:7).
- Uma Promessa (João 14:1-3). E a última promessa da Bíblia (Apoc. 22:20).
- Um resultado necessário. A Segunda Vinda é tão importante e fundamental quanto a ressurreição (1 Cor. 15:19-28).
- Uma vindicação das vítimas (1 Ped. 2:23).
- Uma restituição dos direitos de Deus (Apoc. 11:15).
- Uma manifestação da glória de Deus e de Sua compaixão.
- Uma resposta às orações. A última oração da Bíblia (Apoc. 22:20).
- A inauguração do festival da alegria, a Festa dos Tabernáculos (Apoc. 7:9).
- A entrada em um novo mundo. Uma nova ordem mundial, o fim de um mundo marcado pelo pecado. E, por fim, a realidade de uma vida em harmonia com os valores, com os princípios e a vontade de Deus.
- O triunfo do amor de Deus.

Mais ainda:

- A Segunda Vinda é um componente-chave para o evangelho eterno.
- É a concretização da graça e da paz, da justiça e da retidão.

- É tanto um clímax como um início. Em Apocalipse 14, vem exatamente após a proclamação das três mensagens angélicas, na parte central de todo o livro.
- A Segunda Vinda é um tempo para reunir os eleitos de Deus e um tempo de separação daqueles que rejeitaram a graça de Deus. É um tempo de restauração da harmonia universal e um tempo de destruição daqueles que destroem a Terra.
- É um tempo de vitória para os santos e um tempo de derrota para o dragão e seus aliados.
- É um tempo de recompensa para os santos; e a maior recompensa é poder contemplar a face de Deus. É também um tempo de punição para todas as prostitutas espirituais.
- A Segunda Vinda será um tempo de alegria, um tempo para cantar um novo cântico; é também um tempo de lamento, choro e lamentações para a Babilônia.
- A Segunda Vinda será um tempo de finalização. Cristo estará vindo para completar a obra que Ele começou quando veio pela primeira vez para Se entregar e redimir.
- A Segunda Vinda será um tempo de separação do ambiente pecador e mal, um tempo de separação pela morte e um tempo de reunião com Cristo.
- Será um tempo de ressurreição daqueles que dormem e um tempo de transladação de todos aqueles que despertaram em Cristo.
- A Segunda Vinda será um tempo de transformação dos corpos corruptíveis em incorruptíveis e um tempo para receber o dom da imortalidade.
- Será um tempo de fim do exílio distante de Deus e um tempo de comunhão com um Deus de amor.

Para os adventistas do sétimo dia, a profecia é extremamente importante porque Jesus é o coração, o centro da profecia. Ele é o verdadeiro clímax da profecia. Além da profecia simplesmente, todos os ensinamentos de Jesus são a respeito do mistério de Sua Pessoa. A Segunda Vinda não é exceção. Acima de tudo, é a vinda de Deus. Em Seu primeiro advento tomou a natureza humana para salvar a raça humana que Ele criou à Sua imagem. Jesus está vindo outra vez para restaurar em todo o Universo a liberdade em favor da comunhão da aliança, da paz e da harmonia universal.

No entanto, embora os adventistas do sétimo dia sejam o povo da esperança, que aguarda a volta de Jesus para solucionar os problemas do nosso mundo e inaugurar um reino de liberdade, justiça e paz, eles também estão comprometidos e empenhados em mudar para melhor a vida de milhões e milhões de pessoas. A gama de serviços que a igreja oferece é bastante extensa: saúde, educação, ajuda humanitária, direitos humanos, ministérios dirigidos às mulheres, jovens, crianças e pessoas com necessidades especiais. Fazer a diferença na vida das pessoas é o ponto alto da agenda local e global dos adventistas do sétimo dia.



## 7. OS ADVENTISTAS E AS RELAÇÕES COM OUTRAS CRENÇAS

### A. INTERSEÇÕES DE VALORES

Os adventistas do sétimo dia possuem uma posição singular no relacionamento com as pessoas de outras crenças. Existem interseções de valores que podem funcionar como base para conversas, diálogos e parcerias para melhorar as condições de vida de toda a família humana. As interseções de valores abrangem assuntos como dieta, até valores espirituais mais profundos apreciados por pessoas de várias crenças ou tradições filosóficas.

Os adventistas do sétimo dia, por exemplo, adotam a abstinência de bebidas alcóolicas, assim como os muçulmanos. A maioria dos adventistas do sétimo dia também se abstém de alimentos cárneos em comum com as religiões a favor do vegetarianismo, como o hinduísmo e o budismo. A maioria também se abstém do café ou bebidas à base de cafeína em comum com os mórmons. Os adventistas que consomem carne se abstém dos tipos considerados imundos, assim como os judeus. Há várias outras escolhas relacionadas à saúde e à consciência que os adventistas mantêm em comum com um vasto segmento da família humana.

Em um nível mais profundo, apesar de ser necessário levar em conta nuances quanto ao conteúdo, quanto à crença na Criação e na segunda vinda de Cristo, a que o próprio nome “adventista do sétimo dia” faz referência, são compartilhadas por religiões que enfatizam a intervenção escatológica de Deus para restaurar a justiça e a paz no mundo. Além disso, a esperança que caracteriza os adventistas do sétimo dia por sua crença na bondade da criação original e na promessa de Deus de criar um novo mundo livre do mal, da dor e do sofrimento é um ponto de conexão importante na relação com outras religiões e crenças.

### B. PONTES FILOSÓFICAS

Além dessas considerações, existem premissas filosóficas que demonstram o compromisso dos adventistas do sétimo dia de construir pontes com pessoas de outras crenças. Todos estão unidos na convicção de que Jesus Cristo é o desejado de todas as nações; isto é, Ele é o Deus que as pessoas mais almejam conhecer, embora talvez não tenham consciência disso. Assim, a necessidade de testemunhar de Jesus Cristo como Ele é revelado nas Escrituras, de apresentá-Lo às pessoas de outras crenças, é o principal motivador para o envolvimento dos adventistas com as pessoas de outras crenças, ou com ateus ou agnósticos.

No entanto, mesmo com a profunda convicção que possuem, os adventistas do sétimo dia buscam sinceramente compreender melhor as crenças, as visões de mundo e os valores das

peças de outras crenças e convicções, em seus próprios termos, de acordo com as próprias visões de mundo que possuem.

Além disso, há várias declarações oficiais, que podem ser facilmente acessadas, referentes à relação dos adventistas com as religiões do mundo e as organizações religiosas. A *Working Policy 075* da Associação Geral, encontra-se entre os documentos que salientam diretrizes que informam a atitude dos adventistas com outras crenças. Os parâmetros de tais relações estão também disponíveis em [www.adventist.org](http://www.adventist.org). Tais parâmetros apresentam uma abordagem positiva a outras crenças e a necessidade de liberdade religiosa e independência para todos testemunharem em favor dos princípios de suas convicções religiosas.

A mesma abordagem é adotada com relação a pessoas descrentes, pessoas de convicções filosóficas puramente seculares.

Embora conscientes de sua missão singular, que consiste em promover a verdade e a liberdade confiada aos seus cuidados, um profundo respeito a todos os membros da família humana fundamenta o encontro dos adventistas do sétimo dia com as pessoas de outras crenças ou descrentes.

## C. LIBERDADE E MISSÃO

A história das relações entre as religiões e ideologias rivais, que já geraram inúmeras guerras, confrontos, intimidações, abusos e violência de todas as formas, faz com que seja necessário delinear da forma mais clara possível o nosso entendimento a respeito de outras religiões e a natureza e o escopo de nosso testemunho a elas.

Um dos valores mais importantes promovidos pelo adventismo no cenário mundial é a liberdade religiosa de escolha. Para os adventistas, esse privilégio é considerado um direito humano. Assim, embora caracterizados pelo senso da missão direcionado a todos os grupos de pessoas, os adventistas insistem que cada pessoa tem a liberdade de nutrir suas próprias convicções. A coerção, intimidação e manipulação da vulnerabilidade ou ingenuidade das pessoas são completamente opostas aos nossos valores fundamentais. Além disso, deve haver honestidade quanto ao conteúdo de nossas crenças, sendo elas claramente articuladas e explicadas àqueles a quem proclamamos a soberania de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e àqueles com quem compartilhamos o evangelho eterno, para que possam entender a natureza e o escopo do compromisso que são convidados a fazer.

A obediência à admoestação de Jesus, no contexto da grande comissão, permanece um plano proativo e uma salvaguarda valiosa contra deixar de introduzir novos crentes em Cristo

no pleno propósito de Deus. Planejar fazer discípulos que crescerão na graça e no conhecimento de Jesus Cristo deve ser um componente inseparável de toda iniciativa evangelística.

Em essência, os adventistas proclamam os fundamentos do Evangelho bíblico ao mundo, apresentado a seguir de forma resumida: O Deus que é amor, a divindade triúna eterna, Pai, Filho e Espírito Santo, criou o mundo movido pelo amor. Com o surgimento do mal, que manchou com o pecado as criaturas e criação de Deus, Ele estabeleceu um plano de redenção para salvar o mundo. O Filho, a eterna Palavra de Deus, que estava com Deus e era Deus, tornou-se carne, viveu entre nós para nos ensinar como viver. Ele nos ensinou como pensar. Ele lidou com as pessoas de tal forma a nos mostrar como nos relacionar uns com os outros. Ele morreu por nossos pecados, mas venceu a morte, o último inimigo. Ele está vivo. Tem agora as chaves da morte e do inferno (Apoc. 1:18). Desde Sua ascensão ao Céu, Jesus atua como nosso Sumo Sacerdote, intercedendo e preparando as pessoas para viverem em eterna comunhão com Deus. Ele voltará como Rei dos reis e Senhor dos senhores para fundar um novo mundo de vida, liberdade, justiça e paz; todos os temas encerrados na expressão “o reino de Deus”. A fim de preparar Seus seguidores para esse reencontro escatológico cósmico, Deus enviou o Seu Espírito para habitar neles, transformá-los de dentro para fora e habilitá-los a serem Suas testemunhas, adorando-O e servindo ao próximo.

#### D. CONCLUSÃO

O evangelho pregado pelos adventistas é um evangelho holístico que tem como foco a plenitude da existência e experiência humana, quer espiritual, mental, emocional, física, social ou relacional.

O adventismo é uma ponte providencial para a maioria das religiões do mundo, pois possui tanto em comum com o judaísmo, islamismo, budismo, hinduísmo, e claro, mais ainda com outras denominações cristãs, que sua mensagem pode repercutir no coração de vários adeptos das religiões do mundo.

O adventismo defende a dignidade de todo ser humano, a despeito de seu contexto étnico, cor, gênero ou condição social. Seu incessante compromisso e determinação de aliviar o sofrimento e melhorar a vida das pessoas em muitas partes do mundo é um sinal claro de que a esperança está no centro de sua mensagem. Obviamente, esse posicionamento desperta uma resposta positiva em muitas partes do mundo em que outras religiões prosperam.

## 8. DIÁLOGO + LIBERDADE RELIGIOSA = TESTEMUNHO SINGULAR

*Este artigo escrito pelo Dr. Diop foi publicado na edição de 16 de abril de 2016 da Adventist World. Foi reproduzido aqui com permissão.*

Os adventistas do sétimo dia me bombardeiam de perguntas quando descobrem que eu represento a Igreja Adventista em reuniões de organizações ecumênicas cristãs. “Qual exatamente é a visão dos adventistas a respeito da unidade, relações inter-religiosas e ecumenismo?” perguntam. “Por que os adventistas decidiram aceitar e manter apenas o status de observadores e não de membro entre as organizações ecumênicas internacionais?”

Minha resposta é simples: é legítimo que todos aqueles que têm amor se unam para salvar vidas, proteger vidas e afirmar a importância e o caráter sagrado da vida. É ainda mais urgente que todas as pessoas se associem para tornar este mundo um lugar melhor para todos os seres humanos, contribuindo para uma saúde melhor, para a educação e na realização do trabalho humanitário com dignidade, liberdade, justiça, paz e fraternidade.

Todos os serviços e atividades da Igreja Adventista do Sétimo Dia buscam promover a vida, e vida em abundância. No cumprimento da missão da igreja, os adventistas entram em contato com outras organizações cristãs. Em referência a sua posição relativa às organizações cristãs globais, a Igreja Adventista tem mantido o status de **observador** durante as reuniões. Tem estado aberta à cooperação com outras igrejas em áreas que não comprometam sua identidade, missão e mensagem. A regra geral é não ser membro de nenhum corpo ecumênico que venha a erradicar ou apagar a voz distintiva adventista em referência à soberania de Deus como Criador, do sábado e da segunda vinda.

Por princípio, os adventistas decidiram não se envolver em alianças doutrinárias com outras igrejas, devido à observância de uma abordagem total e integrada das doutrinas bíblicas. Em função disso, eles buscam defender doutrinas que os adventistas consideram terem sido marginalizadas, mudadas ou esquecidas no curso da história da igreja cristã.

Portanto, “unidade” não é uma palavra censurada. Os adventistas valorizam a unidade tal como Deus a valoriza. A unidade é fundamentada na existência de Deus o Pai, Deus o Filho e Deus Espírito Santo. Os adventistas promovem a unidade por causa da missão, para tornar Cristo conhecido a todos os grupos de povos, línguas, tribos e nações. Os cristãos podem também se unir para tornar o mundo um lugar melhor através da promoção da saúde, educação, da obra humanitária e da promoção e proteção dos direitos humanos.

Mas os cristãos necessitam manter em mente que perderão seu chamado principal se não se unirem para defender e moldar valores espirituais fundamentados no evangelho eterno. As virtudes teológicas da fé, da esperança e do amor são primordiais diante da missão e uma

dádiva ao mundo. Essas virtudes podem prosperar melhor quando a liberdade religiosa é uma realidade.

Liberdade religiosa para os adventistas do sétimo dia é o antídoto para o ecumenismo sincretista. É um chamado para abraçar a verdade com a inalienável liberdade de consciência, liberdade de religião ou crença, liberdade para expressar publicamente suas crenças, liberdade para convidar outros a compartilhar suas convicções ou se unir a uma comunidade de fé.

## A. O ECUMENISMO DE PERTO

Um agrupamento mais sutil de tópicos relacionados na área de relações inter-religiosas e intereclesiais que demanda muita transparência é a questão da unidade, unidade visível e ecumenismo. Outras palavras às vezes também são trazidas como tendo o mesmo significado, tais como “colaboração”, “parceria” e “diálogo intereclesial ou inter-religioso”.

A palavra “ecumenismo” é usada de forma diferente em diversos contextos. A palavra pode se referir a unidade entre igrejas cristãs ao redor do mundo, mas as pessoas geralmente a usam para descrever um sentido geral de relações cordiais, diálogo ou parceria para um projeto.

Historicamente, os primeiros concílios eclesiais foram chamados de ecumênicos no sentido de que muitas igrejas interagiram para definir ortodoxia. Não é esse mais o sentido usado hoje. Algumas denominações, como as igrejas Católica Romana e Ortodoxa Oriental, utilizam o termo com esse significado, porque acreditam serem eles os responsáveis pela ortodoxia. Mas rotular qualquer parceria entre cristãos como ecumenismo doutrinário é estar mal informado, sem conhecimento e ser exagerado. Honestidade espiritual é também necessária na identificação e avaliação do real conteúdo das relações intereclesiais.

## B. DEFININDO UNIDADE

O conceito da unidade tem um sólido fundamento bíblico e teológico. A bênção que Deus pretendia dar através de Abraão e de seus descendentes era destinada a todas as famílias da Terra. Deus queria que todos experimentassem a unidade doutrinária.

Isso nunca foi materializado entre o Seu povo escolhido, Israel. A crença na ressurreição dos mortos, por exemplo, nunca foi uma visão comum entre todos os israelitas. O Novo Testamento menciona que os saduceus não criam na ressurreição dos mortos.

Atualmente a unidade é compreendida de maneira diferente entre as várias igrejas cristãs. Para os católicos romanos, por exemplo, a unidade inclui o conceito da comunidade dos santos, referindo-se tanto aos que estão vivos como aos que estão mortos.

Na Enciclopédia Católica a comunhão dos santos é descrita como “a solidariedade espiritual que liga intimamente os membros da Igreja da terra, as almas do purgatório e os santos no céu, na unidade orgânica do mesmo corpo místico sob o qual Deus é a cabeça. [...] Os participantes dessa solidariedade são chamados santos por causa de seu destino [céu] e pela participação nos frutos da Redenção.”

Com esse exemplo em mente, a união global da igreja pode ser uma realidade apenas se todos os cristãos adotarem a visão mundial ou compreensão da realidade conforme o catolicismo romano, ou se todos os católicos abrirem mão de suas crenças profundamente arraigadas.

Entretanto, há muito mais que une os cristãos, a começar pelo fundamento da união em si mesma.

A unidade agrada a Deus. Todo o plano da salvação demonstra a determinação de Deus em unir Sua família dividida e dispersa, que Ele criou conforme a Sua imagem. A unidade é fundamentada em Seu ser, que é Deus Triúno: a unidade na Trindade.

A morte de Jesus tinha o propósito de unir as pessoas para que vivessem em unidade. Em João 17, Jesus orou pela unidade, pela missão e para que o mundo viesse a crer nEle. O Espírito Santo foi dado para selar a unidade na missão.

### C. OS ADVENTISTAS E A UNIDADE

Os adventistas se unem a Deus em toda a Sua obra para a salvação do mundo. Deus evangeliza (Gál. 3:8) e nós também. Deus busca unir o mundo todo sob o senhorio do Salvador, Jesus Cristo. Unimo-nos a Deus no cumprimento de Seus propósitos de exaltar o Filho de Deus para que o mundo possa ser salvo.

Os adventistas estão comprometidos a conclamar a todos para que fixem seus olhos em Jesus (Heb. 12:1, 2). Lembram a todos os cristãos do que consiste uma crença fundamental desde os tempos apostólicos e que também está presente nas primeiras declarações cristãs de fé: a Segunda Vinda de Jesus.

O princípio que pauta as relações adventistas com outros cristãos tem dois aspectos inseparáveis: a verdade e a liberdade religiosa. A cofundadora da Igreja Adventista Ellen G. White salientou esses aspectos no livro Atos dos Apóstolos:

A bandeira da verdade e da liberdade religiosa desfraldada pelos fundadores da igreja evangélica e pelas testemunhas de Deus durante os séculos decorridos desde então, foi, neste último conflito, confiada a nossas mãos.

A responsabilidade por esse grande dom repousa sobre aqueles a quem Deus abençoou com o conhecimento de Sua Palavra. Temos de receber essa Palavra como autoridade suprema. Cumpre-nos reconhecer o governo humano como uma instituição designada por Deus, e ensinar obediência a Ele como um dever sagrado, dentro de sua legítima esfera. Mas, quando suas exigências se chocam com as reivindicações de Deus, temos que obedecer a Deus de preferência aos homens.” Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 68, 69.

Em essência, a compreensão adventista de sua missão está descrita em seu nome – enfatizar a verdade a respeito da Segunda Vinda como a esperança para o mundo finalmente abraçar a liberdade da morte e do mal, ao lado da justiça e da paz. Essas convicções representam as razões por que os adventistas enfatizam a Segunda Vinda e a mensagem de saúde. Os adventistas entendem que as palavras de Jesus ao chamar Seus discípulos de “sal” e “luz” (Mat. 5:13-17) também se aplicam a eles.

Cada aspecto do envolvimento adventista com qualquer instituição, agência ou organização, quer eclesiástica ou política, é construído primordialmente sobre a razão da existência da igreja: levar esperança à humanidade enredada por todos os tipos de males. Para cumprir essa missão, os adventistas participam do método de Cristo, conforme descrito por Ellen White:

Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: “Segue-Me”. (João 21:19). Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143.

Jesus servia, curava e alimentava as pessoas sem exigir nada em troca. Deixava claro que deveriam sentir-se livres para decidir seu futuro com ou sem Ele. A liberdade de consciência era muito importante para o Mestre. Sem essa liberdade, nenhuma aliança é verdadeira, porque o amor não pode ser forçado.

#### D. RELAÇÕES ENTRE AS IGREJAS

Os adventistas reconhecem outros cristãos sinceros que confessam a verdade de Jesus como membros do corpo de Cristo. Porém os adventistas não mantêm nenhuma estrutura de filiação formal a organizações ecumênicas principalmente por questões de liberdade religiosa. A filiação a um corpo ecumênico limitaria a liberdade de compartilhar as convicções com todos os outros e assim colocaria em risco a compreensão adventista da missão universal para o tempo do fim.

Os adventistas não fazem parte de organizações ecumênicas que exijam filiação, mas apreciam a condição de convidado ou observador durante as reuniões. A cooperação com outras denominações cristãs está em harmonia com a visão da Igreja Adventista relativa a outros cristãos. Ellen White, ao escrever sobre a temperança, mencionou a respeito de líderes em outras denominações:

Há, noutras igrejas, cristãos que estão na defesa dos princípios da temperança. Devemos nos aproximar desses obreiros, abrindo caminho para que estejam conosco lado a lado. Devemos convidar grandes homens, homens bons, para apoiarem nossos esforços em salvar o que se havia perdido. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 110.

Com relação à oração, White declarou:

Nossos pastores devem tentar se aproximar dos pastores de outras denominações. Orar por esses homens e com eles, por quem Cristo está fazendo intercessão. Pesa sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e fervoroso interesse nesses pastores do rebanho. *Ibid.*, p. 78.

De acordo com o conselho acima, a Associação Geral, o corpo administrativo da Igreja Adventista mundial, registrou nas praxes da Associação Geral que os líderes da igreja “reconhecem todo organismo que exalte a Cristo diante dos homens como parte do plano divino para a evangelização do mundo, e [...] mantêm em alta estima os homens e mulheres cristãos de outras comunhões que se dediquem a levar almas a Cristo.”

## E. REJEITANDO O ECUMENISMO

A unidade, embora claramente descrita como o desejo de Deus, não é o valor supremo. A lealdade à verdade divina recebe precedência.

A Igreja Adventista e várias outras denominações que não se uniram a entidades ecumênicas organizadas, rejeitam o ecumenismo como doutrina ou objetivo para unir as igrejas cristãs em uma igreja mundial, levando a uma perda da distintiva identidade denominacional. Os adventistas e outros crentes também não aderem a alianças sincretistas que poderiam diminuir a importância e peso da verdade, especialmente quando as crenças em algumas igrejas não estejam em harmonia com a verdade bíblica revelada.

A principal preocupação dos adventistas é a de serem restringidos quanto a poderem partilhar suas convicções com todas as pessoas, independentemente da linha religiosa ou filosófica. Isso é o fundamento da liberdade religiosa. Como poderiam os cristãos questionar o direito à liberdade religiosa de crença quando até o mundo secular aceitou esse direito humano fundamental?

## F. O RESULTADO FINAL

Enquanto consideramos outros cristãos como irmãos e irmãs em Cristo, o princípio que impede a Igreja Adventista mundial de se filiar a uma união organizada de igrejas tal como o Concílio Mundial das Igrejas é o de liberdade religiosa. A liberdade religiosa envolve o direito irrestrito de partilhar suas convicções e o direito de convidar outros a se unirem a sua tradição cristã sem ser acusado ou taxado como proselitista.

Os adventistas do sétimo dia apoiam a unidade cristã em torno do Deus Triúno, que se empenha em reunir pessoas que Ele criou à Sua imagem. O propósito de todo o plano da salvação é a restauração da imagem de Deus e a reunião daqueles que foram salvos por Ele. A unidade está fundamentada em Deus. Foi para esse propósito que Jesus Cristo veio para unir todas as famílias da Terra.

A liberdade religiosa ou de crença é um dom inegociável dado por Deus que deveria caracterizar a liberdade de cada pessoa ou comunidade cristã de partilhar suas convicções com outros, para convidar outros a se unirem a suas tradições cristãs. Obviamente, por causa da missão, os cristãos podem se unir para testemunhar a respeito de Cristo a um mundo que urgentemente necessita de um Salvador.

## 9. O QUE É LIBERDADE RELIGIOSA?

### A. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS

O significado popular de liberdade é a liberdade no sentido de abstinência de restrições, obrigações ou responsabilidades. Essa visão faz da liberdade algo arbitrário, subjetivo, relativo, um conceito vago, impossível de definir.

Na reflexão a seguir, consideraremos a liberdade como um direito, a liberdade como um atributo divino e a liberdade como um dom – o direito que torna a aliança de amor e a comunhão genuína possíveis.

#### A LIBERDADE COMO UM DIREITO

---

Do ponto de vista das ciências sociais, a liberdade é concebida como um direito – um direito humano. A liberdade, portanto, torna-se uma liberdade política, uma liberdade sociocultural, uma liberdade legal ou uma liberdade econômica. Ela é concebida, por exemplo, como a liberdade de não participar de alguns deveres cívicos que entram em conflito com a consciência do indivíduo.

Esse é o tipo de liberdade que é o objeto da maioria das discussões sobre liberdade.

Os filósofos da era do iluminismo e pós-iluminismo contribuíram de forma significativa para a compreensão das perspectivas multidimensionais sobre liberdade. Eles ajudaram a desenvolver, por exemplo, a linguagem dos Direitos do Homem e dos Cidadãos, a Declaração de Independência Norte-Americana e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

Podemos facilmente identificar a influência de John Lock sobre os autores da Declaração de Independência Norte-Americana, especificamente sobre Thomas Jefferson. Na verdade, ao traçar a genealogia da liberdade, podemos chegar aos pensamentos de Thomas Hobbes, filósofo inglês do século 17.

Todas essas contribuições desempenharam um grande papel na conceitualização e formulação da DUDH.

O terceiro “pilar” conceitual das Nações Unidas contém a ideia de liberdade. Ela é chamada de “liberdade individual”. Especificamente, ela é definida como a liberdade da pobreza, liberdade do medo e liberdade para viver de forma digna.

A “liberdade religiosa” ou “liberdade de religião ou crença” tem desempenhado um papel fundamental em ajudar a definir a conceitualização dos direitos humanos. No contexto das liberdades fundamentais, por exemplo, ela é considerada essencial a outras liberdades.

Basicamente, a liberdade religiosa é concebida como o direito do indivíduo de professar, praticar, promover e propagar sua fé, ou falta de fé. É o direito de ensiná-la aos filhos, ou às pessoas confiadas aos seus cuidados.

É o direito de usar símbolos e apresentá-los no espaço público.

É o direito de possuir ou adquirir propriedades destinadas a propósitos religiosos.

A liberdade religiosa é o direito de construir edifícios cuja estrutura, arquitetura e decoração serão destinadas a promover convicções, visões de mundo e valores.

É o direito de reunir-se em assembleia com pessoas de mesma opinião a fim de adorar e celebrar seus valores. É o direito de praticar ritos e rituais que dão sentido às suas crenças. É o direito de dedicar um tempo, um dia, para expressar fidelidade exclusiva a Deus. Um dia em que tudo está sujeito à soberania de Deus: o tempo, as reflexões e as atividades do indivíduo.

## VINTE E CINCO TESES ESSENCIAIS SOBRE A LIBERDADE RELIGIOSA

### TESE UM

A liberdade de religião ou crença é reconhecida como um das liberdades fundamentais.

### TESE DOIS

A liberdade de religião ou crença é um direito humano universal, aceito e ratificado pela comunidade internacional. Ela faz parte da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

### TESE TRÊS

A liberdade de religião ou crença é considerada a primeira liberdade no contexto das instituições e valores democráticos.

### TESE QUATRO

A liberdade de religião ou crença é essencial para todas as outras liberdades. Sem a liberdade religiosa ou de crença nenhuma outra liberdade é capaz de prosperar. Na política de trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia, consta a declaração de que “a liberdade religiosa é a liberdade primordial que fundamenta todas as liberdades.”

### TESE CINCO

A liberdade religiosa é o requisito para a relevância de outras liberdades. “A liberdade religiosa é o *sine qua non* para uma vida de liberdade. Podemos ter a permissão de votar, possuir propriedades e nos associarmos livremente em praça pública, mas se não tivermos permissão para falar e agir de acordo com as crenças sobre a realidade crucial que definem quem somos e porque estamos aqui na Terra, todas as outras liberdades são de pouca importância. Em um sentido muito real, portanto, todas as liberdades humanas dependem da liberdade religiosa.” Assim, “a liberdade religiosa é o pré-requisito para o guardião de todas as outras liberdades.”

---

#### TESE SEIS

A liberdade religiosa é em si mesma uma liberdade composta. Isto é, ela engloba a liberdade de pensamento, de consciência, de expressão; a liberdade de escolher ou mudar de religião; a liberdade de convidar outros para unir-se à nossa tradição de fé ou de divulgar material escrito através de vários meios contemporâneos. Em outras palavras, outras liberdades fundamentais são elementos integrantes da liberdade religiosa.

Como Nathan Hitchen explica: “A lógica é que a liberdade religiosa é uma liberdade composta, isto é, ela engloba outras liberdades. Permitir a liberdade de religião significa permitir a liberdade de expressão, a liberdade de associação e a liberdade de consciência. Se um regime aceita a liberdade religiosa, um efeito multiplicador desenvolve-se naturalmente e impulsiona o regime a implantar mais reformas. Assim, a liberdade religiosa protege a sociedade do Estado. O pluralismo social é capaz de se desenvolver porque as minorias religiosas estão protegidas.” (Citado por Joe Carter, “Religious Liberty as a Moral Center for American Diplomacy”, *First Things*, 8 de abril, 2010.)

---

#### TESE SETE

A liberdade de religião ou crença é a expressão do que significa ser humano. Ela consolida o fato de que todo ser humano possui a habilidade de pensar e de tomar decisões de acordo com as convicções íntimas de sua própria consciência.

---

#### TESE OITO

É um direito legal, consagrado na maioria das constituições.

---

#### TESE NOVE

É um direito político, um direito civil e cultural.

---

#### TESE DEZ

É uma responsabilidade cívica. É o compromisso de respeitar a liberdade de consciência, pensamento, religião ou crença de cada pessoa.

---

#### TESE ONZE

A liberdade de religião ou crença é um dom espiritual no sentido de ser um presente de Deus. De acordo com as narrativas judaico-cristãs, especificamente a primeira história bíblica, Deus criou a liberdade, a liberdade de escolher estar em comunhão com Ele ou não, pois o amor não pode ser forçado. Ninguém pode ser forçado a amar. Trata-se de uma escolha. O livre arbítrio é um componente vital da experiência humana de vida e amor.

---

#### TESE DOZE

A liberdade de religião ou crença é, na verdade, a expressão mais fundamental da dignidade humana. Em outras palavras, a dignidade humana é o fundamento e a essência da liberdade religiosa. É um lembrete de que nenhum ser humano deve ser considerado como mero instrumento.

---

#### TESE TREZE

A liberdade religiosa é um valor relacional essencial. Nenhuma pessoa tem o direito ou a prerrogativa de compartilhar suas crenças ou esperanças por meio da coerção, engano ou manipulação de outros.

---

#### TESE QUATORZE

A liberdade religiosa assegura a todos as prerrogativas do que significa ser humano: uma pessoa dotada da habilidade de pensar, decidir, escolher, associar-se, mudar, compartilhar e de convidar outros, incluindo o direito de transmitir aos filhos suas crenças e valores. Promover a liberdade religiosa, portanto, é contribuir para uma humanidade melhor.

---

#### TESE QUINZE

Sem a liberdade de religião ou crença, a religião torna-se uma fonte de coerção e força, poder e intimidação, e uma violação do próprio conceito de direitos.

---

#### TESE DEZESSEIS

Sem o pré-requisito da liberdade de religião ou crença, o ato de consentir com um relacionamento, as distintivas prerrogativas humanas de selar voluntariamente um compromisso, torna-se impossível. Além disso, o próprio relacionamento de amor torna-se impossível.

---

#### TESE DEZESSETE

No lugares em que a liberdade de religião e crença é assegurada, a igualdade entre os seres humanos torna-se uma realidade.

---

#### TESE DEZOITO

A liberdade de religião ou crença é o requisito para a justiça. Tratar cada pessoa com dignidade é respeitar a individualidade, que inclui o direito de formar, adotar, aceitar ou rejeitar opiniões.

---

#### TESE DEZENOVE

A liberdade de religião significa liberdade de perseguição, liberdade de ser coagido, liberdade de ser forçado a permanecer em uma determinada religião, ideologia, visão de mundo ou cultura. É a liberdade de ser intimidado ou prejudicado.

---

#### TESE VINTE

A liberdade religiosa é um fator de coesão social. Ela contribui para a coexistência harmoniosa de indivíduos e grupos de várias religiões e sem religião. Ela contribui para a estabilidade social. Está provado que onde há hostilidade a grupos religiosos, há instabilidade, violência e guerra. A liberdade de religião e crença pode funcionar como o centro moral de relações internacionais.

---

#### TESE VINTE E UM

A liberdade religiosa é o elo necessário ou cimento que possibilita a própria existência das sociedades pluralistas democráticas. A democracia não é viável sem a liberdade de religião ou crença.

---

#### TESE VINTE E TRÊS

A liberdade religiosa proporciona uma base normativa para a coexistência e a cooperação. “A liberdade de religião ou crença, em conjunto com outros direitos humanos, proporciona a base normativa para a coexistência e cooperação entre pessoas que pertencem às mais

diferentes religiões ou crenças e obriga o Estado a oferecer uma estrutura inclusiva. Além disso, a liberdade de religião ou crença garante que diferentes comunidades e subcomunidades recebam proteção.”

#### TESE VINTE E QUATRO

A liberdade de religião ou crença limita o poder do Estado e do governo sobre o povo.

É um antídoto para os regimes totalitários, para a monarquia absoluta. Ela promove uma plataforma contra abusos contra minorias ou contra uma maioria onde um grupo minoritário assume a liderança do país.

#### TESE VINTE E CINCO

As organizações internacionais reconhecem a posição decisiva da liberdade de religião ou crença. As Nações Unidas consideram a necessidade de liberdade de religião em seu próprio sistema e mecanismos. A liberdade de religião é necessária à paz e segurança, justiça e desenvolvimento, e a todos os direitos humanos, todos os pilares das Nações Unidas. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e os objetivos de desenvolvimento sustentável não podem ser alcançados sem a apreciação da liberdade de religião ou crença.

### B. CONTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO ADVENTISMO

Agora, mais do que nunca, os líderes PARL precisam ir além dos conceitos filosóficos seculares sobre a liberdade religiosa e explorar de forma mais profunda sua base teológica. A Igreja Adventista não é apenas mais uma associação ou organização não governamental. Sendo assim, ao falarmos sobre liberdade religiosa, nossa linguagem deve ser moldada por nossa perspectiva singular.

Qual é essa perspectiva? Os adventistas compreendem a liberdade religiosa como um direito que contribui para o que significa ser humano. Ela está baseada na dignidade humana. É motivada pelo amor a Deus. Deus deseja que as pessoas criadas à Sua imagem façam voluntariamente uma aliança de amor e comunhão com Ele. O amor não pode ser forçado. A coerção anula o amor, mas a liberdade é o requisito para o amor genuíno. O plano de Deus de salvação é restaurar a Sua imagem, a Sua aliança e a Sua oferta de comunhão eterna em amor. Esse plano está baseado e é inseparável da liberdade de religião.

Promover a liberdade religiosa é, portanto, uma maneira de participar da restauração do que torna os humanos, verdadeiramente humanos.

## COMPREENSÃO BÍBLICA E TEOLÓGICA DE LIBERDADE

---

Faz-se necessário uma visão global de liberdade, uma abordagem holística de liberdade, a liberdade revelada por Deus nas Escrituras. Da perspectiva bíblica cristã, existem três ideias fundamentais a respeito de liberdade: **liberdade como um atributo**; **liberdade como um dom**; e **liberdade como um ato de libertação**.

### A. A LIBERDADE COMO UM ATRIBUTO

---

Unicamente Deus é livre. Ele não tem o dever de fazer nada. Ele não tem obrigações a cumprir com ninguém. Ele é livre. Deus é o único ser totalmente livre de qualquer necessidade. Ele não precisa de nada. Ele não precisa de ninguém. Não podemos definir Deus. Isto é, não podemos restringir Deus à nossa categoria. A própria linguagem é inadequada para descrever a extraordinariedade de Deus. Ele é totalmente diferente.

### B. LIBERDADE COMO UM DOM

---

A liberdade como um dom é expressa de várias formas – através do dom da libertação, do dom da lei, do dom do sábado e outras festas, que por sinal celebram os atos maravilhosos do Deus de libertação. É Seu desejo que o Seu povo preserve a sua liberdade, evitando a alienação ou retrocesso à escravidão.

#### REFLEXÕES DO ANTIGO TESTAMENTO

- O sábado é uma comemoração da liberdade, um “Dia da Independência” semanal.
- Os festivais israelitas são sinais de liberdade. Eles foram instituídos para ensinar o povo de Deus a respeito da liberdade e comunhão.
  - Páscoa
  - Festa dos Pães sem Fermento
  - Festa das Primícias
  - Pentecoste
  - Festa das Trombetas
  - Yom ha Kippurim (libertação do julgamento)
  - Festa dos Tabernáculos
  - Ano Sabático
  - Jubileu
  - Purim

## A LIBERDADE E MOMENTOS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DE ISRAEL

A importância que Deus confere à liberdade é enfatizada várias vezes em Sua interação com Israel.

### ***A liberdade de cada pessoa é importante para Deus***

Em Isaías 58, Deus argui com Seu povo. Ele declara que buscar a Deus e jejuar, sem libertar as pessoas, não tem qualquer proveito; observar e celebrar o sábado não tem qualquer valor se Israel não libertar as pessoas da escravidão.

“Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo?”

“Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne? [...]

“Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar iniquamente;

“E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia” (Isa. 58:6-7, 9-10).

Essas palavras, que o profeta foi comissionado a proclamar em voz alta entre o povo de Deus, falam a respeito da necessidade da liberdade da perseguição, liberdade da opressão, liberdade da pobreza, liberdade do domínio de um povo sobre outro, liberdade da violência e liberdade do mal.

### ***Deus valoriza a aliança de liberdade***

De acordo com esta aliança, não deveria existir escravidão entre o povo de Deus:

“Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz aliança com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

“Ao fim de sete anos libertareis cada um a seu irmão hebreu, que te for vendido, e te houver servido seis anos, e despedi-lo-ás livre de ti; mas vossos pais não Me ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos.

“E vos havíeis hoje arrependido, e fizestes o que é reto aos Meus olhos, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e fizestes diante de Mim uma aliança, na casa que se chama pelo Meu nome;

“Mudastes, porém, e profanastes o Meu nome, e fizestes voltar cada um ao seu servo, e cada um à sua serva, os quais já tínheis despedido libertos conforme a vontade deles; e os sujeitastes, para que se vos fizessem servos e servas.

“Portanto assim diz o Senhor: Vós não Me ouvistes a Mim, para apregoardes a liberdade, cada um ao seu irmão, e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregoo a liberdade, diz o Senhor, para a espada, para a pestilência, e para a fome; e farei que sejais espanto a todos os reinos da Terra.

“E entregarei os homens que transgrediram a Minha aliança, que não cumpriram as palavras da aliança que fizeram diante de Mim, como eles fizeram com o bezerro que dividiram em duas partes, passando eles pelo meio das suas porções” (Jer. 34:13-18).

### C. A LIBERDADE COMO UM ATO DE LIBERTAÇÃO

A experiência dos filhos de Israel no Êxodo reflete a liberdade como um ato de libertação. De forma semelhante, ao continuarem celebrando a Festa da Páscoa através dos séculos, os israelitas apontavam e confirmavam que Deus os tinha livrado da escravidão e garantido sua liberdade.

No entanto, a fim de compreender de forma plena a liberdade como um ato de libertação, precisamos refletir sobre Jesus, cuja vida e ministério reflete a grande preocupação de Deus com a liberdade, como um ato de libertação ou livramento.

### C. JESUS E A LIBERDADE

Tudo a respeito de Jesus Cristo está relacionado ao conceito e à realidade da liberdade. A liberdade parece ser a essência do que Ele veio oferecer à humanidade. Trata-se de um pré-requisito para o propósito da criação dos seres humanos: uma vida de comunhão com Deus e com o próximo em amor e serviço.

Consideremos de que maneira a liberdade – libertação – está entrelaçada a cada aspecto do ministério de Cristo:

- **O nome de Jesus** como um sinal de liberdade em Deus: Yahweh salva.
- **Seus sermões** (como as Bem-Aventuranças).
- **Suas promessas** de proporcionar liberdade e descanso aos que estão escravizados pelo medo, agitação e culpa.
- **Suas ações**, ao curar os enfermos, ao libertar as pessoas dos espíritos maus.
- **Sua morte** em favor da libertação dos cativos.
- **Sua ressurreição**, ascensão, reunião no Céu e envio do Espírito Santo.

- **Seu julgamento** em favor dos que necessitam de liberdade da pena, poder e presença do pecado.
- **Sua Segunda Vinda como a libertação da criação da escravidão do pecado**, conforme revelado em Romanos 8:18-23: “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.”

**Jesus veio para revelar Deus e para promover a inalienável dignidade de cada pessoa. Essa dignidade é inseparável da liberdade.**

## A LIBERDADE DO MAL

---

Jesus abordou o tema da liberdade de maneiras singulares. Uma de Suas mais importantes declarações a respeito da liberdade encontra-se em Suas duas orações mais famosas. Ele pediu aos Seus seguidores para orarem pelo *livramento do mal*. Ele orou para que Seus seguidores fossem *protegidos do mal*. Tanto na oração do Pai Nosso como na oração sacerdotal, Jesus insistiu nessa libertação. O empecilho no caminho do objetivo principal de Deus de restaurar a Sua imagem moral nos seres humanos é o *mal*. A liberdade do mal – em todos os sentidos – é, portanto, um componente essencial da salvação que Deus nos oferece.

## A LIBERDADE DA POBREZA

---

O primeiro objetivo de desenvolvimento do milênio para as Nações Unidas é a erradicação da pobreza e da fome extremas. De quarenta a sessenta milhões de pessoas morrem devido à fome a cada ano. Dessas, 29 a 40 mil são crianças.

## A LIBERDADE DA VIOLÊNCIA

---

A violência é uma forma de mal que permeia a sociedade. Consideremos isto: Nos Estados Unidos hoje, a cada doze segundos uma mulher é espancada. Metade das mulheres que são espancadas estão grávidas. A cada oito minutos uma mulher é estuprada. A cada seis horas uma mulher é assassinada. A violência doméstica é a causa número para atendimentos emergências em hospitais.

## A LIBERDADE DO EGOÍSMO

---

A condição fundamental que Jesus requer de cada pessoa que O segue é a negação do eu. Por quê? Porque o mal está presente em todo coração humano. O coração é miseravelmente mau, e a única solução é um transplante de coração – um novo coração. Essa é a razão porque o cristianismo começa com a morte do eu.

A libertação da maldade é necessária, mas unicamente Deus é capaz de derrotar o mal. Na cruz, Deus absorveu o mal do mundo, e assim a restauração da imagem de Deus nos seres humanos não pode ser uma realidade sem a cruz de Cristo. Por meio do batismo, os cristãos unem-se a Jesus na morte. A reivindicação que Ele fez em Sua ressurreição, torna-se nossa. Nossa liberdade identifica-se com essa experiência de Cristo.

### D. PERSPECTIVAS BÍBLICAS E TEOCÊNTRICAS SOBRE A LIBERDADE

#### A LIBERDADE E A MISSÃO DE JESUS

---

Em Lucas 4:18-19, vemos que a liberdade é o tema central da missão de Cristo:

“O Espírito do Senhor está sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.”

Esses conceitos de liberdade ecoam no Evangelho de Mateus:

- Nas Bem-Aventuranças (Mat. 5:1-12), Jesus ensinou a respeito da liberdade do materialismo, do rancor, da violência e da injustiça.
- As Antíteses (Mat. 5:21-47).
- A oração do Pai Nosso (Mat. 6:9-13) com o pedido em favor do livramento do mal.
- A escolha dos discípulos como uma evidência da liberdade de consciência: “Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me” (Mat. 16:24). A conjunção “se” evidencia a liberdade de escolha e o valor que Deus confere ao livre arbítrio e à dignidade humana.

#### A LIBERDADE COMO UM ACESSO À COMUNHÃO

---

Jesus veio revelar um Deus de liberdade, Aquele que não pode ser confinado e que não deseja que as pessoas sejam confinadas. Ele se faz acessível.

Ele quer oferecer à humanidade graça para cumprir a missão para qual foi criada.

Com referência à liberdade e à dignidade humana, Jesus promoveu o seguinte:

- **Igualdade** (resumida por Paulo em Gálatas 3:28). “Não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”
- **Liberdade do indivíduo.** Jesus subverte a hierarquia social. Jesus aboliu a hierarquia ontológica. Em outras palavras, a hierarquia desde a vinda de Jesus em diante pode ser apenas funcional, especialmente vista à luz da realidade do serviço.
- **Emancipação da mulher.**
- **Justiça social.**
- **Separação de poderes.**
- **Não-violência e perdão.**
- **Amor ao próximo.**

Com relação ao poder, a popularidade e o prestígio, Jesus foi muito claro e específico:

“Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; e, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mat. 20:26-28).

Consideremos também estas palavras de Ellen White:

Jesus conhecia a inutilidade das pompas terrestres e não dava atenção a sua ostentação. Em Sua dignidade de vida, elevação de caráter, nobreza de princípios, estava Ele muito acima dos vãos costumes do mundo. Apesar de o profeta descrevê-Lo como “desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos”, Ele poderia ter sido estimado como mais digno entre os nobres da Terra.

Os melhores círculos da sociedade humana tê-Lo-iam cortejado, se Ele tivesse condescendido em aceitar o seu favor, mas não desejava os aplausos dos homens; avançava independente de todas as influências humanas. Riqueza, posição, categoria mundana em todas as suas variedades e distinções de grandeza humana, eram todas nada mais que outros tantos graus de insignificância para Aquele que deixara as honras e a glória do Céu, e que não possuía brilho terrestre, não condescendia com luxo algum e não ostentava adorno senão a humildade.” Ellen White, *Para Conhecê-Lo*, MM 1965, p. 95.

O ponto central da citação acima é que Jesus exalta a inalienável dignidade de cada ser humano. Ele não podia comprometer o valor de uma pessoa sequer pela condescendência com a hierarquia. Um recém-nascido, dependente, indefeso e sem instrução como possa parecer, é

tão valioso como qualquer outro ser humano. A fim de agirem de forma coerente com esse princípio, o povo de Deus é chamado a reconhecer o infinito valor de cada pessoa, pois todas foram criadas à imagem de Deus.

Outra revolução apresentada pelos ensinamentos de Jesus é a de que não existem pessoas mais santas que outras. Não existem mais muros de separação. Gênero, posição social e ligações étnicas não importam.

“Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa” (Gal. 3:26-29).

Nos dias de Cristo, o egoísmo, o orgulho e o preconceito haviam construído um alto muro de separação entre os indicados guardiões dos sagrados oráculos e qualquer outra nação do globo. Mas o Salvador viera mudar tudo isto. As palavras que o povo Lhe estava ouvindo dos lábios eram diversas de tudo quanto sempre tinham ouvido dos sacerdotes e rabis. Cristo derriba a parede de separação, o amor-próprio, o separatista preconceito de nacionalidade, e ensina amor a toda a família humana. Ergue os homens do estreito círculo que lhes prescreve o egoísmo; elimina todos os limites territoriais e as convencionais distinções da sociedade. Não faz diferença entre vizinhos e estrangeiros, amigos e inimigos. Ele nos ensina a considerar a toda alma necessitada como nosso semelhante, e o mundo como o nosso campo. Ellen White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 42.

## A LIBERDADE COMO VALOR, OBJETIVO E EXPRESSÃO ESSENCIAIS AO ESTILO DE VIDA CRISTÃO

---

Em Gálatas 5:1, o apóstolo Paulo resume o objetivo principal da fé cristã ao declarar: “Estais, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão.”

Portanto, qual é essa liberdade que é o objetivo de nossa libertação?

Somos libertados; a questão é: Que tipo de liberdade somos chamados a vivenciar?

É possível para os cristãos vivenciarem uma libertação genuína e mais tarde serem novamente escravizados. Imagine o caso de um escravo liberto da escravidão, da exploração humana e do tráfico. Liberto, mas ainda preso às algemas da escravidão mental.

Cristo, porém, veio para trazer total liberdade: liberdade como libertação e liberdade como uma experiência de vida e estilo de vida. Isso também pode ser chamado de liberdade espiritual. Ela é tão preciosa. Podemos estar na prisão como Paulo e Silas e ainda desfrutar desse tipo de liberdade.

“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:36).

Um dos mandados da missão adventista é apresentar as pessoas, esse tipo de liberdade. Essa liberdade é impossível sem a atuação do Espírito Santo. Nas palavras do apóstolo Paulo: “Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (2 Cor. 3:17).

## A LIBERDADE E A CONCLUSÃO DA REFORMA

---

A Reforma Protestante foi, na verdade, uma restauração da verdade sobre a liberdade.

Os adventistas do sétimo dia levam a Reforma ao seu destino lógico: a natureza subversiva da mensagem de Jesus despojada de todos os elementos alheios à fé do Novo Testamento.

O propósito da Reforma é completar a jornada de redescoberta dos ensinamentos e valores autênticos de Seu fundador, Jesus Cristo.

Entre Seus ensinamentos radicais, estão os seguintes:

- Não há necessidade de locais sagrados ou de peregrinações para tais lugares.
- Não há necessidade de objetos sagrados, sacrifícios, água benta ou relíquias.
- Não há necessidade da mediação de sacerdotes; o sacerdócio de todos os crentes faz parte da Nova Aliança.
- Não há necessidade de uma língua sagrada. O Pentecoste desfez essa necessidade.
- Não há necessidade de um povo santo e separado de outros povos. Indivíduos de todos os grupos podem agora ser integrados – enxertados – ao povo de Deus.
- Não há necessidade de uma cultura sagrada. Distinções culturais, como a circuncisão, deixaram de ser importantes.
- Não há necessidade de leis cerimoniais ou rituais circunstanciais temporais.

## REFLEXÕES DE ELLEN G. WHITE

---

“Não é desígnio de Deus que nenhuma criatura humana submeta a mente e a vontade ao domínio de outra, tornando-se um instrumento passivo em suas mãos. Ninguém deve fundir sua individualidade na de outrem. Não deve considerar nenhum ser humano como fonte de cura. Sua confiança deve estar em Deus. Na dignidade da varonilidade que lhe foi dada pelo Senhor, deve ser por Ele próprio dirigido, e não por nenhuma inteligência humana.” *A Ciência do Bom Viver*, p. 242.

“Ninguém deve pensar que é o dono da mente e das capacidades de seus irmãos. Não deve pensar que os outros precisam submeter-se a suas imposições. Ele é propenso a errar, propenso a cometer equívocos, como todos os homens. Não deve procurar controlar as coisas de acordo com suas ideias.” *Este Dia com Deus*, MM 1980, p. 190.

Essas reflexões estão de acordo com a famosa ideia de Emmanuel Kant de que os seres humanos não devem ser usados com meros meios para justificar um fim.

A dignidade concedida por Deus exclui a instrumentalização de indivíduos que foram criados à imagem de Deus.

## A LIBERDADE E A LEI

---

De que maneira podemos preservar essa liberdade? Deus deu aos israelitas os Dez Mandamentos como um meio para preservar a sua liberdade.

A Lei foi dada a fim de proporcionar:

- Liberdade da idolatria, liberdade do politeísmo, liberdade da imoralidade.
- Liberdade dos vícios e liberdade da impureza: pensamentos impuros, atos impuros, hábitos impuros. Isto é, liberdade da corrupção do capital espiritual do indivíduo.
- Liberdade de prejudicar outros, liberdade de humilhar outros, liberdade da mentalidade e do espírito contencioso. Liberdade de violar a integridade física, psicológica, mental, social e espiritual do próximo.

## CONCLUSÃO

---

Tanto no nível eclesiástico como pessoal, Cristo desempenha uma conexão especial, íntima e vital conosco. Essa conexão íntima com Deus é a razão de ao lidarmos com o próximo, estarmos lidando com o próprio Deus.

Deus está constantemente conosco – Ele é nosso ponto principal de referência. Ele é o Único cuja aprovação importa, o Único cujo cuidado importa, o Único cujo propósito realmente importa. O Único a quem somos chamados a prestar nossa lealdade, solidariedade e nossa devoção.

## 10. AVALIANDO O SUCESSO

Como líderes do PARL, de que maneira podemos avaliar o nosso sucesso? Como sabemos se nossos esforços estão, de fato, ajudando a “colocar a Igreja Adventista do Sétimo Dia e seus serviços em uma posição de credibilidade, verdade e relevância na esfera pública”?

Gostaria de propor que estamos sendo bem-sucedidos em nosso chamado quando:

- Tudo o que fazemos como representantes do PARL da Igreja Adventista do Sétimo Dia é parte da missão da igreja.
- A igreja reconhece que nossa obra de PARL tem proporcionado sua visibilidade e credibilidade entre líderes governamentais, líderes mundiais e organizações internacionais.
- A igreja reconhece claramente que têm sido criadas plataformas para nossa missão de evangelizar o mundo.
- Tornamo-nos parte ativa na formatação de tendências, quando regularmente nos empenhamos e influenciamos o pensamento de líderes e tomadores de decisão.
- Proporcionamos aos líderes e membros da igreja um fortalecimento institucional para que todos os adventistas tenham confiança de poderem se relacionar com outros líderes.
- Os adventistas do sétimo dia veem na prática nosso trabalho de facilitar seu acesso a líderes regionais.
- As pessoas em cargos governamentais percebem que os adventistas do sétimo são seus aliados, parceiros no trabalho para o bem comum, prestando aos cidadãos serviços como saúde, educação, atividades humanitárias em situações de desastres e oferecendo a eles trabalho para sua subsistência e prosperidade econômica.
- Governos e governadores solicitam a nossa ajuda a fim de melhorar as condições de vida de seus cidadãos.
- Líderes governamentais notam que nossos valores morais colaboram para a coexistência pacífica.
- A liberdade religiosa e as associações de liberdade religiosa prosperam em todo mundo.
- Indivíduos discriminados, perseguidos, aprisionados e os familiares de membros martirizados de nossa igreja expressam sua gratidão pelo cuidado que os líderes PARL demonstram por eles.
- Presidentes, governadores, senadores, oficiais do governo unem-se à Igreja Adventista como resultado de nossa influência e presença em encontros com eles.

- Os líderes PARL proporcionam aos líderes adventistas informações úteis relativas ao estado de cada país em suas respectivas regiões: fatos, desafios e oportunidades.
- As escolas, colégios e universidades adventistas desenvolvem um currículo que integra cursos de relações públicas e internacionais.
- Cada igreja em cada região possui um coordenador PARL, uma pessoa qualificada para ser o elo oficial da igreja com os líderes do espaço público.
- Os serviços de comunicação do PARL cumprem sua responsabilidade de oferecer informação e reflexões críticas para interpretar a realidade, as tendências, os desenvolvimentos e a promoção dos valores bíblicos cristãos e dos padrões morais.
- Outros departamentos se beneficiam do envolvimento dos líderes PARL com os líderes internacionais.
- Os adventistas do sétimo dia que ocupam cargos públicos são encorajados a ser representantes fiéis de Jesus Cristo, de Seu reino e de Sua justiça.
- As pessoas notam que vivemos a nossa mensagem ao revelarmos o fruto do Espírito Santo.
- A igreja cumpre a sua missão e Cristo volta à Terra.